

MARIA HELENA DE ANDRADE MAGALHÃES

LEITURA RECREATIVA NA ESCOLA DE 1º GRAU DA REDE  
OFICIAL MUNICIPAL DE ENSINO DE BELO HORIZONTE

*Dissertação de Mestrado apresentada  
como requisito parcial para obtenção  
do grau de mestre, no Curso de Pós-  
graduação em Administração de Biblio-  
otecas da Escola de Biblioteconomia da  
UEMG.*

*Orientador: Professora Maria Antonieta  
Antunes Cunha*

BELO HORIZONTE

- 1980 -

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	1
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	8
3	LEITURA RECREATIVA NA ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU, BELO HORIZONTE: DESCRIÇÃO DO ESTUDO .....	41
3.1	Justificativa /	
3.2	Objetivos \ /	
3.3	Hipóteses de trabalho	
3.4	Limitações do estudo	
3.5	Procedimentos adotados	
3.5.1	Plano de amostragem	
3.5.2	Instrumentos utilizados	
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....	50
4.1	Informante: Aluno de 5a. a 8a. série	
4.2	Informante: Professor de Português	
4.3	Informante: Bibliotecário	
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	95
6	CONCLUSÕES .....	105
	BIBLIOGRAFIA CONSULTADA .....	109
	ANEXOS	

## RESUMO

Estudo sobre leitura recreativa em escolas municipais de 1º grau, da rede oficial de ensino de Belo Horizonte, visando à obtenção de informações sobre as preferências de lazer e leitura dos alunos de 5a. a 8a. séries; facilidades de acesso ao livro proporcionadas pela escola; atividades desenvolvidas por professores e bibliotecários para incentivar a leitura recreativa. Foram aplicados questionários a 660 alunos e 45 professores de Português e entrevistados 8 bibliotecários. Os dados obtidos forneceram, entre outras, as seguintes informações: a) A leitura ocupa posição secundária entre as atividades recreativas, não sendo considerada lazer principal pelos alunos; b) Os livros de literatura contendo aventuras e histórias de amor foram os preferidos dos alunos; c) O professor de Português faz indicações de livros para leitura obrigatória e desenvolve atividades de incentivo e verificação de leitura; c) O desempenho da biblioteca escolar foi considerado pouco significativo em relação à leitura recreativa. São sugeridas outras pesquisas abordando diferentes aspectos do assunto.

## SUMMARY

Study about recreational reading in first-grade municipal schools of the official school network of Belo Horizonte to obtain information about the preferences of leisure and reading of the students; book access facilities provided by the school; activities developed by teachers and librarians to stimulate recreational reading. Questionnaires were administered to 660 fifth to eighth grade students, and to 45 Portuguese language teachers. Eight school librarians were interviewed. The following results were obtained: a) Reading is not the first option among the leisure activities of students; b) Students prefer books containing adventure tales and love stories; c) The Portuguese language teacher gives students a list of books to read, and develops some activities to verify this reading; c) The performance of the school libraries concerning recreational reading was considered inadequate. Other surveys are suggested, approaching different aspects of the subject.

## 1. INTRODUÇÃO

A leitura é atividade complexa, ainda pouco conhecida, que pode ser analisada sob diferentes enfoques. Reduzindo a um conceito simplista, pode-se definir a leitura como o processo de traduzir símbolos gráficos em conceitos mentais.

Aparentemente simples e automático, o ato de ler requer, entretanto, um conjunto de operações visuais, de relacionamento e manipulação, perfeitamente integradas para manter um todo equilibrado; pressupõe a existência de habilidades específicas e envolve importantes funções do cérebro: sensação, percepção, atenção, cognição, emoção e processos motores.

De um ponto de vista utilitário, a leitura é considerada como um instrumento de aquisição de idéias, informações e conhecimentos a serem utilizados na vida prática. Pode-se dizer que muitos dos trabalhos intelectuais são um produto de leituras feitas por seus autores, e cada nova mensagem resulta do processamento de informações recebidas, estruturadas de acordo com a experiência individual acumulada.

Embora se reconheça a importância da utilização da leitura como meio de obtenção de informações, é preciso lembrar que existe um outro aspecto importante, que permanece

relegado a plano secundário - o que se refere à leitura como forma de lazer.

### Leitura e lazer

A vida moderna vem-se caracterizando, cada vez mais, por um excessivo materialismo e cientificismo, pela concorrência desordenada, pela busca de fatos e informações para aplicação imediata. / Nesse contexto, as atividades de lazer desempenham importante função, ao proporcionar formas de descanso, distração, alívio de tensões e compensação. / São definidas como atividades desligadas dos deveres familiares e sociais e do trabalho produtivo, opostas, portanto, às tarefas obrigatórias de estudo, trabalho e manutenção. ( 15)

Em se tratando de crianças e jovens, em especial, torna-se imprescindível que se faça o preenchimento das horas de lazer com atividades adequadas, que contribuem para a diminuição das tensões resultantes de seus conflitos interiores, proporcionando ao mesmo tempo o desenvolvimento de atitudes positivas e da capacidade criadora. A criança necessita, em muito maior proporção, explorar um mundo que a ela pertence - o mundo da imaginação. / A leitura de um livro de literatura, além de distrair, pode constituir estímulo à imaginação e à criatividade, contribuindo para a ampliação de horizontes, o crescimento intelectual e emocional, e o desenvolvimento da personalidade infantil.

Não existe veículo de transmissão de cultura e de emoção artística que, como o livro, permita o manuseio aleatório, dando tempo para refletir, extrapolar, voltar ao conteúdo, reorganizar as idéias, exigindo do usuário uma atitude de crítica e participação ativa. Apesar disso, a leitura de obras literárias, ao que tudo indica, não se impôs ainda como forma de recreação realmente aceita, e parece haver uma tendência para a valorização do lazer proporcionado pelos outros meios de comunicação, especialmente a televisão e o cinema.

Evidentemente, é preciso abordar também o outro lado da questão, relacionado com os efeitos negativos que a leitura poderia exercer, influenciando atitudes e comportamentos. Não sendo neutro, o livro veicula idéias e valores, e tem um papel político-social de manipulação de comportamentos. Sendo também um meio de comunicação de massa, é instrumento de divulgação em poder de uma minoria de adultos.

Embora não se tenha comprovado que comportamentos anti-sociais sejam causados pela leitura de livros, admite-se certo efeito individual e sócio-cultural da leitura; não fora isso, a censura, a seleção de livros e a biblioterapia não teriam razão de ser.

É preciso considerar, entretanto, que são muitos os agentes socializadores e variados os fatores de influência no comportamento humano. Uma forma determinada de compor-

tamento pode ser aprendida na obra literária, mas é pouco provável que seja adotada, se não houver o concurso de outros fatores, decorrentes das condições gerais da criança e da sociedade em que ela vive. "Se não possui uma agressividade latente, a criança dificilmente estabelecerá uma identificação com a obra, escolhendo um comportamento agressivo, mesmo conhecendo-o através da literatura, ou da subliteratura infantil". ( 36 )

Além disso, cada indivíduo percebe o conteúdo das mensagens de forma seletiva, de acordo com seu próprio sistema de crenças e valores. Segundo MACCOBY\*( 24) "seria um erro pensar que o impacto dos meios de comunicação seja constante, ou mesmo parecido, de uma criança para outra. A criança não é um ser passivo... e mesmo durante a exposição, presta atenção seletiva... além do mais, tem efeito diferente o que cada criança retém, dependendo do seu nível de informação pré-existente, a natureza de suas necessidades, e a qualidade de ajustamento à sua situação de vida".

Outra consideração a fazer refere-se à super valorização que muitas vezes acompanha a leitura, acarretando um tratamento diferenciado entre leitores e não-leitores na escola, uma atitude de superioridade dos próprios alunos que têm hábito de ler, ou certa desvalorização dos outros meios de comunicação, inegavelmente importantes em nossa época, na medida em que contribuem para ampliar a visão do mundo e estabelecer uma linguagem de comunicação. Esse problema,

\* Citado por HANEY (24).

entretanto, não é inerente à leitura em si; antes, provém de preconceitos existentes em torno dessa atividade.

#### A leitura na escola

Tradicionalmente, tem sido atribuída à escola grande parte de responsabilidade pela formação integral do indivíduo. O ensino de 1º grau visa a "proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania". ( 7 )

O programa oficial de ensino - área de Comunicação e Expressão - estabelece os seguintes objetivos gerais da leitura, na escola de 1º grau:

- . automatismo do vocabulário e das estruturas da língua escrita;
- . automatismo na captação da mensagem lingüística através dos símbolos gráficos;
- . habilidade para ler, decodificando com fidelidade as mensagens recebidas e reagindo a elas crítica e apreciativamente;
- . habilidade para apreciar obras de literatura infantil e juvenil;
- . habilidade para usar a leitura com fins de estudo;
- . interesse pela leitura, quer como fonte de informação e

entretenimento, quer como meio de aquisição de cultura.

Em situações de leitura recreativa, estabeleceu-se que o aluno de 5a. a 8a. séries deveria ser capaz de compreender conteúdos e apreciar idéias expressas nos livros; ter gosto e interesse pela leitura como forma de lazer; escolher obras literárias para leitura recreativa; ter interesse em ampliar a compreensão do mundo, do comportamento humano, e dos padrões culturais, através da leitura; apreender as relações autor/obra e tempo/espço na obra lida, e apreciar recursos de estilo. (51)

É preciso considerar que existem variáveis que interferem, de forma negativa, no desempenho da escola em relação ao desenvolvimento do interesse pela leitura. Alguns são fatores de caráter pessoal: deficiências fisiológicas, desordens mentais e emocionais, características da personalidade; outros são provenientes do ambiente familiar e da própria escola.

Sabe-se que algumas características do ambiente familiar, como por exemplo um código lingüístico pobre, a falta de tradição cultural e de estímulos, as condições sócio-econômicas deficientes, exercem influência primária nos comportamentos relacionados com a leitura. Grande parte dos estudos parece demonstrar que existe uma correlação entre ambiente favorável/desenvolvimento da leitura. Em 1956, GRAY\*( 60 ) já notava que "por décadas, os professores re-

\* Citado por SERAGE (60).

conheceram que o ambiente social e os relacionamentos da criança são fatores importantes na determinação de suas atitudes em relação à leitura e sobre o que ela deseja ler. Essas atitudes são adquiridas através de contatos em casa, na vizinhança, na igreja e outras instituições sociais".

Quanto ao ambiente escolar, muito da indiferença ou mesmo aversão ao livro parece ser o resultado das atitudes e pressões dos responsáveis pelo ensino da leitura e utilização de obras literárias, aliadas a outras condições desfavoráveis, como a falta de tempo e de habilidade suficientes para a leitura, o pouco contato do aluno com o livro, a inexistência de um programa amplo e adequado de atividades que estimulem o interesse do aluno pela leitura. Segundo SILVA & MAHER (61) "não existe em nosso sistema educacional... um programa seqüencial e hierarquizado de leitura, contendo as habilidades necessárias para a formação do leitor crítico: um ser que se renova e se posiciona diante da realidade. A morte desse leitor se faz em ritmo de câmara lenta, ao longo de todo o processo educacional".

Mesmo considerando todas as dificuldades, é inegável que a escola é instituição da maior influência na vida das pessoas e das poucas em condições de transformar a leitura em hábito e interesse permanente, desenvolvendo no aluno uma atitude positiva em relação ao livro.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Um levantamento da literatura sobre leitura indica que existe uma preocupação generalizada com este assunto, em diferentes países, e que grande parte dos estudos refere-se à leitura como meio de aquisição de conhecimentos.

Na primeira parte desta revisão, procurou-se incluir os trabalhos que, de alguma forma, pudessem contribuir para uma melhor definição e compreensão dos diferentes aspectos do assunto. Na segunda parte, estão relacionadas algumas pesquisas realizadas no exterior e no Brasil. Um comentário sobre os estudos relatados, para identificar pontos em comum e conclusões mais importantes, constitui a terceira parte deste capítulo.

Para a seleção e inclusão dos trabalhos, foram estabelecidos os seguintes critérios:

1. tema centrado na leitura de lazer, excluindo, portanto, as abordagens da leitura informativa;
2. ênfase na leitura de crianças e adolescentes, excluindo trabalhos desenvolvidos junto a adultos;
3. interesse específico e suficientemente limitado à temática do presente estudo, com destaque para os trabalhos que tratam da leitura recreativa em ambiente escolar.

la. parte - Estudos sobre leitura

Um dos estudos mais abrangentes é o desenvolvido por BAMBERGER ( 5 ) que analisa o processo de leitura, sua importância, funções e características. Segundo o autor, o interesse pela leitura tem características próprias em cada faixa etária, ocorrendo maior incidência de leitura entre crianças na idade de 8 a 13 anos.

Faz um resumo da situação da leitura no mundo, e aponta os seguintes fatores que determinam a importância atribuída ao assunto, nos diferentes países:

- a. posição do livro na escala de valores da sociedade;
- b. tradição cultural;
- c. oportunidades de leitura e de acesso ao livro, por meio de escolas e bibliotecas;
- d. papel do livro na escola e no sistema educacional.

Aborda os diferentes motivos que levam a uma aproximação ou afastamento aluno/leitura, atribuindo o fracasso das tentativas de incutir hábitos de leitura, primordialmente, à falta de habilidade suficiente para leitura, motivações demasiado fracas, que não atendem aos interesses e necessidades do público infantil e à preponderância de outras formas de recreação.

Considera que, na formação do gosto pela leitura, são muito importantes, além do tema e do conteúdo, os aspectos gráficos do livro, a disponibilidade de material, as oportunidades e tempo para ler; e sugere várias atividades que,

devidamente adaptadas ao meio e às condições locais, podem ser utilizadas na promoção do interesse e do hábito de leitura.

MANN (45) faz uma classificação pragmática da leitura, estabelecendo 3 categorias:

- . utilitária: usada pelas pessoas em função de suas ocupações e trabalho, como meio de obtenção de informações, e não pela satisfação da leitura em si;
- . social: destinada ao auto-crescimento;
- . de lazer: que preenche a função de relaxar as pessoas das pressões da vida moderna.

O autor afirma, em seu trabalho, que a leitura é atividade da qual grande parte da população não participa, uma vez que são os outros meios de comunicação, especialmente a televisão, que proporcionam informação, distração e formas de auto-crescimento. Pondera, entretanto, que a televisão, ao contrário do livro, proporciona uma forma de lazer passivo, não fazendo qualquer tipo de solicitação intelectual. Afirma que "os livros são parte da cultura total, e qualquer que seja a função que desempenham - trabalho, estudo, lazer, passatempo ou relaxamento - constituem parte essencial de todas as secções da sociedade civilizada".

DUMAZEDIER (15) trata do livro no contexto do lazer.

Chama atenção não só para a necessidade de reintegrar o imaginário na vida das pessoas, mas também para os perigos representados pelos mecanismos de projeção e identificação, que podem provocar confusões do mundo real com o imaginário. Aponta a elevação do nível de vida como um dos fatores mais eficientes para o desenvolvimento de hábitos de leitura, uma vez que permite a compra de equipamentos de lazer, inclusive de livros, e mais tempo livre para recreação.

Para o autor, o que não pode ser afirmado com certeza é se os autores e a indústria editorial estão preocupados em corresponder aos interesses do público leitor.

Conclui que, apesar de muitos obstáculos, e de se encontrar ainda aquém de uma situação ideal, a leitura de obras literárias vem sendo incluída entre as formas de lazer de camadas cada vez mais numerosas da sociedade.

Contrariando essa afirmação de Dumazedier, SORIANO(63) reconhece a existência de uma verdadeira "crise de leitura" na França, detetada através dos seguintes indicadores:

- . alta percentagem (50-55%) de adultos que nunca lêem livros;
- . existência de uma literatura paralela, de baixo valor literário e alto valor comercial;
- . preferência acentuada pelas chamadas "leituras fáceis";
- . alta percentagem da população juvenil (55 a 65%) desinteressada de livros, que sequer chega ao nível da leitura silenciosa, contra uma pequena elite (10 a 15%) bem servida de livros;

- . uma queda proporcional de títulos de literatura infantil, em relação à produção editorial do país: 7,8% em 1970 contra 11% em 1966.

Reconhece que esta crise faz parte de outra, mais ampla, da cultura e da educação, causada pela grande divulgação dos meios de comunicação de massa, especialmente a televisão; pelo baixo nível escolar médio; pela desvinculação do livro dos interesses da vida cotidiana e por uma política inadequada de seleção de livros para editoração.

O autor aponta as condições favoráveis, existentes naquele país, para incentivar a leitura: a tradição de qualidade dos livros infantis; o desenvolvimento da indústria editorial; os esforços de escolarização; uma boa infraestrutura dos meios de comunicação; o incremento das pesquisas, voltadas atualmente para a leitura como forma de comunicação entre a sociedade infantil e a dos adultos; e sugere algumas iniciativas necessárias para a solução do problema:

- . uma política de ensino da leitura, associada aos interesses da criança;
- . uma política editorial mais adequada;
- . uma ação conjunta envolvendo família, escolas, bibliotecas e meios de comunicação de massa.

Analisando o papel da escola no desenvolvimento do interesse pela leitura, destacam-se os trabalhos de Marshall e Landy.

MARSHALL (47) aponta algumas causas do desinteresse e apatia de escolares adolescentes pela leitura, relacionando-as, em muitos casos, ao comportamento dos professores. Segundo a autora, as atitudes são aprendidas, e são fontes para esse aprendizado as experiências com objetos e situações, a influência de outras pessoas, o desenvolvimento da personalidade. Os ambientes social, psicológico e educacional do adolescente concorrem para a formação de atitudes em relação à leitura, e raramente se tem podido atribuir à biblioteca escolar um desempenho relevante na formação e orientação do hábito de leitura.

Observa ainda que as obras de literatura infanto-juvenil devem ser relevantes, contendo cenas, situações e personagens reconhecidas como parte do mundo infantil. E afirma: "É o texto que deve ser testado por sua adequação, relevância e capacidade de entretenimento, e rejeitado se não preencher suas finalidades".

As opiniões de Marshall encontram apoio em LANDY(33) quando esta afirma que a escola tem sido bem sucedida em afastar as crianças, destruindo o divertimento da leitura, que constitui o elemento motivador por excelência. Os professores se preocupam excessivamente com detalhes, levando os alunos a perderem a visão de conjunto do livro; insistem em relatórios extensos e muitas vezes incorretos da leitura de livros, selecionados de listas aborrecidas e desatuali-

zadas. E adverte: "Forçar a ler os clássicos, quando não se quer, é uma forma eficiente de matar o interesse pela leitura".

Baseando-se nessas críticas, oferece algumas sugestões para a melhoria do problema: provisão de material de leitura mais adequado; uma atitude positiva em relação à leitura, por parte da escola; a utilização da biblioterapia como forma de estímulo, nos casos em que seja recomendável.

Ainda relacionado com o ambiente escolar, FONTAINE (19) descreve a situação de precariedade encontrada na África: "O que normalmente se vê nas escolas é um punhado de livros encapados com papel opaco, trancados a chave em armários de aço, sem um especialista que possa selecioná-los e prepará-los para uso, orientar a leitura e o uso da coleção e das obras de referência, e sem um local adequado onde as crianças possam estudar com prazer".

- . embora não provoquem mudanças, os livros desempenham importante papel na promoção da saúde mental e emocional do indivíduo, e outros fatores como a família, a escola, os amigos e os meios de comunicação exercem forte influência no comportamento infantil.

Descrevendo pesquisa feita no Canadá, LANDY (34) apresenta as seguintes constatações:

- . O professor foi o grande responsável pelo incentivo à leitura. Aqueles mais entusiasmados com a leitura, mantendo em sala de aula um acervo variado de livros, fazendo o acompanhamento dos progressos dos alunos, reservando alguns minutos diários para leitura voluntária, eram os professores com maior número de alunos-leitores. Ao contrário, uma incidência mínima de interesse pela leitura foi verificada entre os alunos de professores desinteressados, que deixaram de promover atividades adequadas e de encorajar seus alunos, voltando-se apenas para o uso de métodos e materiais audiovisuais;
- . Cada leitor apresenta um comportamento de leitura próprio, mutável com o tempo, e os fatores sexo, grau de escolaridade e acesso ao livro foram considerados os mais importantes na determinação desse comportamento. Outros agentes influenciadores foram: grau de alfabetização e inteligência, condições físico-ambientais favoráveis, existência de livros em casa, uso do tempo li-

vre e de bibliotecas. Algumas dessas variáveis - acesso ao livro, uso de bibliotecas, alfabetização e condições ambientais - são passíveis de manipulação, através de programas especiais promovidos pela escola;

. Um dos fatores que influenciaram negativamente a leitura recreativa foi a associação feita entre livros e escola, em que o livro passa a ser considerado exclusivamente um material de informação, e nunca uma fonte de recreação e divertimento.

Confirmando as constatações de Lohrer e Landy, o estudo desenvolvido por GREENBERG (22) para verificar motivações de leitura de 23 estudantes de 7a. série, em Chicago, concluiu que os fatores de maior importância no encorajamento e limitação de leitura foram, nesta ordem: família, amigos e interesses pessoais do indivíduo; que a escola não influenciou a escolha de leituras recreativas; que a motivação para leitura de determinado livro é influenciada pela recomendação de pessoas, reputação do livro, conhecimento do autor e pela exposição do livro na biblioteca; e que existe uma correlação inversa entre leitura e meios de comunicação de massa: os que lêem mais, assistem menos à televisão.

Outra pesquisa, denominada "Livros e comunicação", realizada na Alemanha, teve algumas de suas conclusões re-

latadas no *Boletim Mensal SNEI*, de julho/79 (37):

- . Os livros já não são um certificado de educação aprimorada ou de prosperidade da classe média; os meios de comunicação, entre eles os livros, vem perdendo o seu valor intrínseco e tendem a ser vistos mais como veículos de comunicação;
- . Muitos alunos transferem sua hostilidade em relação à escola para os livros como meio de instrução, o que pode bloquear sua receptividade às obras de literatura;
- . Em geral, as crianças tem atitude positiva em relação à leitura, que atinge seu ponto mais alto na faixa etária de 10 a 14 anos, declinando depois desse período;
- . O índice de leitura cai drasticamente quando do total se exclui a leitura escolar compulsória, o que indica um fracasso da escola em transformar a obrigação em hábito;
- . Os veículos de comunicação de massa não podem concorrer com o livro como instrumento de aprendizagem, pois é o livro o único a permitir revisão e repetição que se façam necessárias.

Embora o relato ressalve que o estudo tem caráter local, algumas afirmativas se prestam à generalização.

MEDVEDEVA ( 50 ) relata alguns estudos feitos na Rússia , com o objetivo de determinar o lugar ocupado pela leitura como forma de lazer das crianças, bem como as preferências em relação ao conteúdo de obras, autores e gêneros literários. Outro objetivo dos estudos russos seria esclarecer as peculiaridades de assimilação e compreensão das diferentes obras literárias e científicas, estabelecendo o papel que os livros desempenham no desenvolvimento moral e estético de crianças e adolescentes. Segundo o autor do artigo, a educação não mais consiste em assimilação de grande quantidade de conhecimentos, mas em desenvolver nos alunos capacidade de julgamento e percepção, e aptidão para fazer deduções, sistematizar conhecimentos adquiridos, e utilizá-los na vida prática - enfim, preparar para a auto-aprendizagem. E conclui que "os resultados pedagógicos das leituras infantis, como a formação do hábito de leitura, dependem em grande parte da organização e distribuição de serviços bibliotecários".

Em obra sobre psicologia do adolescente, BROOKS ( 8 ) caracteriza os jovens como possuidores de acentuado interesse por atividades desportivas, recreativas e sociais, e forte espírito de aventura. Baseando-se em estudo feito por amostragem, entre adolescentes, o autor aponta as preferências dos jovens pelas seguintes formas de lazer: desportos, viagens, cinema, televisão, rádio, tendo a leitura ocupado o 11º lugar entre os jovens do sexo masculino e o 8º entre as adolescentes do sexo feminino.

O autor relata também a pesquisa realizada em 1926, por JORDAN, que tabulou e analisou as preferências literárias de aproximadamente 5 mil estudantes adolescentes, considerando as variáveis sexo e faixa etária. Constatou a preferência das jovens de 12 a 16 anos por relatos juvenis e aventuras, e personagens adultos; uma queda na preferência por relatos juvenis entre as alunas com idade superior a 17 anos.

Quanto aos estudantes do sexo masculino, evidenciou-se uma preferência por aventuras e histórias de humor, acentuando-se o gosto por leituras de adultos entre aqueles com idade superior a 18 anos.

Em 1971, realizou-se em Leeds, Inglaterra, uma pesquisa com aplicação de entrevistas, constatando-se que: a) a pouca utilização das bibliotecas públicas pelas crianças foi causada primordialmente pela localização distante das instituições em relação à residência dos leitores; b) o uso de bibliotecas foi mais encorajado pela escola do que pelos pais; c) não houve diferença na procura de livros como resultado de programas de televisão. Em relação a conteúdo de obras, verificou-se que as crianças preferem os livros que tratam de temas e personagens mais familiares.(31).

Também na Inglaterra, em Sutton Coldfield, ELLIS (17) desenvolveu estudo com estudantes de 6a. e 8a. séries, com o objetivo de estudar as reações dos estudantes quando expostos a passagens literárias contendo cenas de violência. Fo-

ram escolhidas e apresentadas aos alunos passagens de cinco livros populares:

- *Oliver Twist* (Dickens)
- *Wuthering Heights* (Bronte)
- *Cider with Rosie* (Lee)
- *Portrait of the artist as a young man* (Joyce)
- *Dr. No* (Fleming)

Foram observadas algumas tendências individuais e de grupo, e diferenças quanto à proporção de respostas em cada categoria (literária, interpretativa, narrativa, envolvimento pessoal, associação) e também quanto à quantidade e qualidade das respostas. Os alunos de 8a. série demonstraram enfoque mais interpretativo e analítico do que os de 6a. série, mas todos demonstraram dificuldades de compreender os textos e expressar opiniões nas questões abertas.

As passagens mais apreciadas foram as do livro "*Oliver Twist*" e "*Dr. No*", sendo a do livro "*Wuthering Heights*" a menos apreciada. Os estudantes mostraram-se mais perturbados pela violência próxima de suas próprias experiências.

#### Estudos realizados no Brasil

Algumas pesquisas realizadas no Brasil estão relacionadas por MEDINA (49) em trabalho sobre a realidade do livro no Brasil:

1. Hábitos de lazer em Brasília, por Maria Laís M. Guidi, em 1976;
2. O uso dos meios de comunicação na Universidade de São Paulo, por José Marques de Melo, 1971;
3. Leitura de universitários em Goiânia, por Else Kornerup, 1972;
4. Leitura de alunos do curso normal, no estado do Piauí, por Djalma Rodrigues de Andrade, 1972.

//Outros estudos realizados pelo Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais foram também por ele relatados:

1. Acesso aos meios de comunicação e entidades culturais por estudantes de segundo grau, nos municípios de Magé, Caxias e Itaboraí;
2. Estudo das condições de aperfeiçoamento cultural num contexto de comunicação intergeracional, centrada no papel da escola e dos professores em estabelecimentos de segundo grau, 1973;
3. Pesquisa entre alunos de segundo grau, realizada em 6 cidades brasileiras: Belém, São Luiz, Recife, Belo Horizonte, Santos e Curitiba, para levantamento das formas de lazer mais comuns - 1974.

De acordo com os critérios de seleção adotados, esses trabalhos fogem ao alcance da presente revisão. Entretanto,

os resultados dos estudos trazem contribuição, na medida em que proporcionam as seguintes informações:

- . A leitura não faz parte do lazer efetivo, de forma considerável; não foi considerada também lazer desejado;
- . Existe uma incidência maior de leitura entre mulheres e entre pessoas de camadas mais baixas da população;
- . O hábito de leitura mostra-se marcadamente escolar e obrigatório;
- . O ambiente escolar mostra-se precário, não só quanto a condições ambientais, mas também em relação ao preparo do professor e dos alunos.

Descrevem-se, a seguir, trabalhos realizados no Brasil, cujos resultados foram considerados de maior interesse para o presente estudo.

Em 1944, o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (28,29) publicou os resultados de uma pesquisa sobre o valor educativo de jornais e revistas infantis e juvenis, editadas no Rio de Janeiro.

Para a referida investigação, foram estabelecidos 2 segmentos: 1) análise de qualidade de 1838 páginas impressas; 2) verificação das influências da leitura dessas publicações por estudantes de 17 escolas públicas e particulares, através da aplicação de questionário a alunos, pro-

fessores e pais. Obtiveram-se os seguintes resultados:

- . Do ponto de vista de higiene da visão, as publicações foram consideradas prejudiciais, apresentando caracteres, entrelinhas e comprimento total de cada linha abaixo dos padrões aceitáveis (no caso, foram adotados os padrões ingleses); foram considerados deficientes o papel empregado, o tipo de impressão e a ordenação da matéria;
- . Quanto ao conteúdo, verificou-se: a. maior incidência de temas de aventuras e policiais; b. predominância de autores estrangeiros, principalmente norte-americanos, e de cenas e fatos da vida em países estrangeiros; c. percentagem alarmante de cenas de violência (descrição de crimes, acidentes e desastres) e de pilhérias de mau gosto; d. personagens predominantemente masculinos, destacando tipos aventureiros e criminosos; e) ilustrações de mau gosto, mostrando veículos, armas e objetos de uso comum;
- . No que se refere às influências dessas publicações, a análise dos questionários e contrastação das respostas de alunos, professores e pais forneceram os seguintes dados: a. preferência maior por esse tipo de leitura por alunos do sexo masculino; b. os professores, mais do que os pais, consideraram que a leitura das publicações traziam mais prejuízo do que vantagens para os alunos. Menos de 20% dos professores admitiram valor educativo integral do material examinado; c. entre as in-

fluências positivas foram destacadas: estímulo do espírito de iniciativa e da capacidade inventiva, curiosidade intelectual para certos assuntos, aquisição de conhecimentos geográficos e históricos; d. as influências negativas foram o esquecimento dos deveres escolares, maior turbulência nos brinquedos, imitação de tipos sociais menos desejáveis, repercussões emocionais intensas, desobediência. Essas influências variaram dependendo do temperamento, nível mental, ambiente familiar e educacional dos alunos.

Uma conclusão, talvez mais grave, é que as editoras não possuíam um programa que considerasse não só os benefícios, mas também os prejuízos trazidos pelas publicações destinadas a crianças e adolescentes.

ALBUQUERQUE (2) relata um "Levantamento sobre preferências de leitura entre crianças no Rio Grande do Sul", realizado por SOBRAL, que fez aplicação de questionários a cerca de 12 mil alunos de escolas estaduais, municipais e particulares, sendo 68 na capital e 88 no interior do estado.

De acordo com os resultados apurados, a grande maioria dos alunos declarou gostar de ler, preferindo nesta ordem: aventuras, contos de fadas, animais, amor, crianças, confirmando a preferência por esses temas quando indicaram títulos de obras mais apreciadas. O assunto foi

considerado um elemento importante da obra, mas não o único; houve aceitação evidente de livros de maior tamanho e espessura.

Mais recentemente, o Centro de Pesquisas Literárias da PUC-RS realizou estudo com o objetivo de verificar a indicação de obras literárias em escolas da Região Metropolitana de Porto Alegre, no período de 1975 a 1977.(66)

A coleta de dados foi feita junto aos professores de 169 escolas governamentais e particulares, envolvendo indiretamente mais de 100 mil alunos. Constatou-se que:

1. Os autores e obras nacionais mais indicados para os alunos de 5a. a 8a. séries foram nesta ordem:

- . Érico Veríssimo - *As aventuras de Tibicuera* (5a.,6a.)
  - *Clarissa* (7a., 8a.)
  - *Música ao longe* (7a.)
  - *Ana Terra/ Olhai os lírios do campo* (8a.)
- . Maria José Dupré - *A ilha perdida* (5a.)
  - *Éramos seis* (7a.)
- . José Mauro de Vasconcelos - *Meu pê de laranja-lima*(5a.,6a.)
- . Homero Homem - *O menino de asas* (6a.)

2. Entre os autores e obras estrangeiros, destacaram-se:

- . Maurice Druon - *O menino do dedo verde* (5a. a 8a.)
- . Saint-Exupery - *O pequeno príncipe* (6a. a 8a.)
- . Daniel Deföe - *Robinson Crusöe* (5a., 7a.)
- . Eleanor Porter - *Pollyana* (6a., 8a.)
- . Lewis Carroll - *Alice no país das maravilhas* (5a.)

As conclusões desse estudo podem ser assim resumi-  
das:

- . Érico Veríssimo é não só o autor gaúcho mais indicado, como proporcionalmente o autor nacional com maior destaque, atingindo as quatro séries finais do 1º grau;
- . O destaque estrangeiro é para autor moderno, que superou a indicação dos clássicos;
- . A maior freqüência de indicações, para autores nacionais e estrangeiros, registrou-se na 5a. série, decaindo a partir daí. Entretanto, a indicação de obras para a 8a. série mostrou-se 6 vezes maior do que para a 2a. série;
- . Existe uma acentuada preferência por autores nacionais, em todas as séries.

Esta pesquisa, ao que tudo indica, seguiu apenas uma frente de investigação, coletando dados junto ao professor de português. Não há qualquer referência aos critérios utilizados pelos professores para a escolha dos livros e quanto à apreciação dessas leituras por parte dos alunos.

As pesquisas relatadas por GONZALEZ (21) são também relacionadas com a indicação de obras para leitura de alunos de 1º grau. A primeira, realizada em 1953/55, sob orientação de Alaíde Lisboa de Oliveira. A segunda, 15 anos depois - 1969 - sob orientação de Magda Soares. Ambos os estudos, realizados por alunos da UFMG, comprovaram que os professores usavam critérios pessoais para fazer indicação de leituras, mantendo durante anos uma lista estática, que enfatizava apenas os clássicos da literatura brasileira.

O livro "*Iracema*" deteve o 1º lugar, nas duas pesquisas, e não variou o elenco de livros mais lidos: *A Moreninha*, *O Guarani*, *O Tronco do Ipê*, *Dom Casmurro* e outros, tendo a segunda pesquisa apontado uns poucos títulos a mais, como "*Meu pé de laranja-lima*" e "*Menino de Engenho*".

Um trabalho de vulto, patrocinado pelo convênio INEP/INL/FNLIJ, foi desenvolvido sob a coordenação de PIRES (53) durante o 2º semestre de 1974, na cidade do Rio de Janeiro. Pesquisa pioneira no Brasil, segundo a autora, visava a "oferecer subsídios para a elaboração ou redefinição da política do livro infantil e juvenil e possibilitar melhores condições de incentivo à leitura de crianças e jovens".

Sob o título "Literatura consumida pelos alunos de 1º grau do município do Rio de Janeiro", esse estudo seguiu duas frentes de investigação: 1. Coleta de informações sobre o público leitor, com caracterização dos ambientes familiar e escolar dos alunos em relação à leitura; 2. Levantamento de informações sobre as agências fornecedoras de oportunidades de leitura, mais especificamente bibliotecas e livrarias.

Do total de 663.147 alunos, foi extraída amostra de 2 000 elementos, usando-se a série e a região geográfico-administrativa para estratificação, com representação proporcional em cada estrato. Feitas a coleta, análise e interpretação dos dados, o estudo indicou algumas importantes conclusões:

- . Os alunos apresentaram estágio atrasado e baixo índice de leitura, considerando-se o seu nível de escolaridade. A categoria "leitores fracos e nulos e não possuidores de hábito de leitura" incluiu maior número de alunos;
- . Em relação a gêneros literários, os alunos das quatro séries finais do 1º grau demonstraram preferência por romances sentimentais, aventuras e conteúdos que apresentavam problemas sociais do cotidiano. Quanto à forma de publicação, a revista em quadrinhos foi a preferida;

- . Os autores brasileiros obtiveram a preferência de 58% do total de alunos de 5a. a 8a. séries, aparecendo porém com pequeno percentual entre os alunos das quatro séries iniciais;
- . Evidenciou-se grande influência dos meios de comunicação de massa, sobretudo a televisão, o rádio e o cinema;
- . Verificou-se que os ambientes escolar e doméstico são fatores importantes no incentivo à leitura, mas que as oportunidades e facilidades de leitura oferecidas por eles são mínimas. Em geral, os índices de acesso ao livro mostraram-se muito baixos;
- . As bibliotecas públicas, embora em número mínimo, mostraram-se melhor equipadas do que as bibliotecas escolares, e não se observou uma atenção maior das livrarias para com o leitor infantil.

Em 1979, estudo sobre a influência dos meios de comunicação sobre a criança foi desenvolvido pelo GRUPO DE MÍDIA DE SÃO PAULO (23), abrangendo crianças de 4 a 14 anos (que representam 28% da população da Grande São Paulo) e os seguintes meios: rádio, televisão, revistas e jornais. Obtiveram-se os seguintes resultados:

A audiência infantil ao rádio acompanha e supera a adulta, sendo mais acentuada durante a semana (segunda a sexta feiras) e no horário de 7 às 13 horas, caindo em dias e horários de maior concorrência da televisão. As crianças acompanham a programação geral, que não apresenta um horário destinado especificamente ao público infantil;

- . As revistas - primeiro meio a se preocupar com o público infantil - apresentaram um índice de expansão acentuado, com o lançamento de 30 novos títulos nos anos 1978/1979. Analisando os títulos de maior circulação, verificou-se que quatro delas são infantis, e entre estas, apenas uma (a revista *Mônica*) é de autor nacional. Em se tratando de autoria, 95% das revistas infanto-juvenis são estrangeiras, contra 5% de autores brasileiros;
- . Em relação ao jornal, constatou-se que praticamente inexistente de forma específica para a clientela infantil. Somando-se os exemplares de duas publicações no gênero, verificou-se o total de 228 mil exemplares para três milhões de crianças até 14 anos de idade;
- . A televisão mostrou-se o meio de maior audiência, com o público infantil superando o de adultos. A carga horária média de programação infantil atingiu 40% no período estudado, contribuindo com maior parcela os desenhos animados e os seriados. Desta carga horária, apenas 11% dos programas são nacionais, sendo que uma emissora apresen-

tou 64% de programação constituída por programas infantis, todos estrangeiros.

Quanto à média de horas de assistência à televisão, foi de três horas diárias, variando de acordo com o dia da semana e a classe social das crianças: maior incidência aos domingos e entre crianças de classes sociais mais baixas.

. Analisando, durante uma semana, o volume de propaganda veiculada pela televisão, observou-se a média de trinta mensagens por hora de programação, na parte da manhã, e oitenta na parte da tarde. Entre as mensagens dirigidas ao público infantil, destacaram-se as propagandas de doces, refrescos, chocolates, biscoitos, gomas de mascar, além de produtos (especialmente os destinados à diversão) fora do poder aquisitivo da maior parte do público consumidor.

Outro estudo, recentemente publicado, foi desenvolvido por AGUIAR (1) para verificação dos interesses de leitura de estudantes de 4a. a 8a. séries em escolas de primeiro grau localizadas na zona urbana de Porto Alegre.

Do total de 68 887 alunos, extraiu-se amostra de 400 elementos, estratificada segundo as variáveis série/idade, sexo, nível sócio-econômico. Utilizou-se um questionário, visando a conhecer as preferências dos estudantes, considerando:

- . meio de comunicação;
- . tipo e gênero de leitura;

- . assunto de leitura;
- . estrutura do conteúdo: enredo, tempo, local, personagens; aspectos físico-gráficos: espessura do livro, tamanho das folhas e das letras, quantidade e qualidade das ilustrações.

Fizeram-se as seguintes constatações:

1. Houve influência do fator série/idade quanto a estes aspectos:

- . Meio de comunicação utilizado: preferência acentuada pela revista, que substitui gradativamente o livro, entre os alunos das últimas séries;
- . Tipo e gênero de leitura: queda na preferência por livros informativos e por revistas em quadrinhos, substituídas por livros recreativos contendo textos curtos, na oitava série;
- . Assunto: mudança de interesses - de animais, fadas, religião, na 4a. série, para ficção científica e amor, na última série;
- . Estrutura da história: diferenças em relação a tempo, local e personagens da história. De maneira geral, os alunos das últimas séries demonstraram maior interesse por histórias atuais, vividas por personagens jovens, em lugares distantes e indeterminados. Na 4a. série,

houve preferência por seres sobrenaturais, histórias vividas no futuro, em lugar próximo e/ou determinado.

. aspectos externos: aumento na preferência por livros finos (48,57% de alunos da 8a. série, contra 32,50% de alunos da 4a. série. Em relação ao tamanho das letras, 52,50% dos alunos de 8a. série optaram pela resposta "letras grandes", contra 27,50% de opções na 4a. série.

Não se registrou influência significativa da variável série/idade na preferência por aventuras e por histórias desconhecidas (assunto e enredo, respectivamente). Quanto aos aspectos físico-gráficos, notou-se indiferença ao tamanho das folhas e preferência acentuada por ilustrações fartas e coloridas, em todas as séries pesquisadas.

Uma conclusão importante, a partir desses dados, é a de que o estudante vai-se afastando do livro, à medida que aumentam a sua idade e o seu grau de escolaridade.

2. A variável sexo influenciou em relação aos seguintes itens:

. Tipo e gênero de leitura: o livro informativo foi o preferido pelos alunos, enquanto as alunas optaram pelo livro recreativo; a história em quadrinhos, colocada em primeiro lugar pelos alunos, perdeu essa colocação para o romance, entre as alunas, com diferença mínima (33% para o romance e 32% para a revista em quadrinhos);

. Assunto: os alunos mostraram preferência por aventuras, ficção científica e humorismo, enquanto as alunas optaram por amor, aventuras e contos de fadas, nessa ordem de preferência;

. Estrutura da história: não coincidiu a preferência em relação ao tempo e lugar da história: os alunos escolheram histórias antigas, cujas ações se passavam na selva, e as alunas preferiram histórias atuais, com ações passadas no campo;

. Aspectos externos: o único destaque nesse item é a preferência por livros finos, demonstrada por 51% dos estudantes do sexo feminino, enquanto os alunos responderam não importar a espessura dos livros, em 51,50% dos casos.

Não se revelou influência do fator sexo quanto a: meio de comunicação utilizado (revista), tamanho das folhas e das letras, e preferência por ilustrações coloridas e em grande quantidade.

Uma conclusão a ser destacada, considerando a variável sexo, é a de que existe uma preferência por livros de menor espessura entre alunos de sexo feminino. A variável sexo foi considerada menos significativa do que a idade/escolaridade na determinação de interesses de leitura.

3. Considerando o nível sócio-econômico, foram feitas as seguintes constatações:

. Meio de comunicação: a revista obteve a preferência dos alunos dos quatro níveis, notando-se, entretanto, que o interesse por esse meio é maior entre os alunos de nível sócio-econômico inferior. Foram os estudantes de nível D os que mais indicaram a revista e que demonstraram menor interesse pela leitura de livros;

. Tipo e gênero de leitura: os livros informativos foram indicados por alunos de níveis A, B e C. Os de nível D apontaram os livros recreativos como preferidos. Já a revista em quadrinhos ocupou a preferência dos alunos de todos os níveis;

. Assunto: aventuras e amor ficaram entre os três primeiros colocados para os alunos dos quatro níveis;

. Estrutura da história: não variou a preferência em relação ao enredo, tempo, lugar e personagens da história: os alunos de todos os níveis demonstraram preferir histórias desconhecidas, atuais, passadas no campo ou num lugar imaginário, e com personagens jovens;

. Aspectos externos: houve preferência por folhas pequenas, livros finos e letras grandes, por parte dos alunos de nível D, enquanto os demais declararam não importar esses aspectos. No que se refere à ilustração, a grande

maioria dos alunos, em todos os níveis, declarou preferência por ilustrações coloridas, em grande quantidade.

Uma conclusão relevante, quanto ao nível sócio-econômico, é de que os alunos de nível mais baixo revelaram um distanciamento maior em relação ao texto escrito.

O resultado global mostrou mais diferenças do que semelhanças, e o seguinte núcleo comum de preferências:

- . revistas/ histórias em quadrinhos;
- . aventuras/ enredo desconhecido;
- . personagens sobrenaturais e humanas;
- . ilustrações coloridas e em grande quantidade.

Notou-se uma tendência para a ação, o novo, o fantástico, o impacto e identificação com os personagens dos livros. Observou-se o distanciamento do texto escrito por parte dos alunos de sexo feminino, de séries mais adiantadas, e de nível sócio-econômico mais baixo.

## 3a. parte: Comentário

Uma constatação quase unânime dos estudos mencionados é de que a escola tem sido mal sucedida na sua função de despertar e desenvolver nos alunos o gosto pela leitura. Para esse fracasso, concorrem não só as deficiências do próprio sistema de ensino e do ambiente escolar, mas também o desinteresse e despreparo do professor e dos alunos, e o mau funcionamento da biblioteca escolar (BAMBERGER, LANDY, MARSHALL, SNEL, MEDINA e PIRES).

Um dado de interesse é que a leitura atinge sua maior incidência entre estudantes na faixa etária de 8 a 14 anos, coincidente com a época de frequência escolar de 1º grau, caindo percentualmente quando do total se exclui a leitura compulsória. O volume de leitura parece diminuir à medida que os alunos se aproximam do 2º grau, ocorrendo um afastamento da leitura entre os alunos com maior idade e grau de escolaridade (BAMBERGER, SNEL, MEDINA, AGUIAR). Essa constatação pode confirmar, em parte, o fracasso da escola em transformar a leitura em hábito e em interesse permanente.

São numerosos os fatores que influenciam o comportamento (LANDY, MARSHALL, GREENBERG, SORIANO) e muitos deles estão fora do controle da escola, à qual se atribui um trabalho isolado e exclusivo - e contra uma série de condições desfavoráveis - de incutir nos alunos o gosto pela leitura.

Pode-se deduzir também que a leitura vai mal, não só em países subdesenvolvidos (FONTAINE, MEDINA, PIRES), como também em países de acentuada tradição cultural como a França (SORIANO) e que ocupa posição secundária entre as atividades de lazer (BROOKS, MEDINA). Um pouco mais otimista é a visão de DUMAZEDIER a respeito da leitura como forma de recreação.

Os meios de comunicação de massa, em especial a televisão, são às vezes apontados como concorrentes do livro (MANN, SORIANO), chegando alguns autores a estabelecer uma correlação inversa entre leitura e assistência à televisão (LOHRER, GREENBERG).

Quanto ao conteúdo de obras literárias, os temas de aventuras, mistério e histórias de amor parecem ser os mais apreciados por crianças e adolescentes, verificando-se maior aceitação por personagens e histórias mais próximas da realidade dos leitores (BROOKS, SOBRAL, PIRES, LEEDS, AGUIAR). Considerando o conteúdo de revistas, jornais e outros meios de comunicação de massa, alguns estudos realizados no Brasil concluíram que não se pode caracterizá-los como os mais adequados à clientela infanto-juvenil (INEP, GRUPO DE MÍDIA SP).

Embora não se possa fazer uma análise mais minuciosa dos estudos realizados, devido à deficiência de dados apresentados nos relatos das pesquisas, pode-se afirmar que,

em geral, os seguintes aspectos são os mais enfatizados:

- a. A posição da leitura recreativa entre os meios de comunicação e entre as formas de lazer;
- b. possíveis influências da leitura no comportamento de crianças e jovens;
- c. desempenho da escola em relação ao incentivo à leitura.

### 3. LEITURA RECREATIVA NA ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU- BELO HORIZONTE: DESCRIÇÃO DO ESTUDO

Os poucos estudos sobre leitura realizados no Brasil (apenas 27, segundo dados do Boletim Mensal SNEL (51) nov. 1979) dão maior enfoque ao livro como recurso de informação, em ambientes universitário e profissional, sendo ainda mais rara a abordagem da leitura recreativa, em ambiente escolar de 1º grau.

Considerando esta deficiência, decidiu-se empreender este trabalho, que pode ser caracterizado como uma pesquisa descritiva.

#### 3.1 Justificativa

Existe uma suposição generalizada de que a leitura vai mal, em toda parte; que a maioria dos alunos lê pouco, prefere outras formas de lazer e não se interessa pelas obras literárias; e que a escola, instituição reconhecida como uma das responsáveis pelo incentivo à leitura, pouco tem feito em favor da leitura recreativa.

Entretanto, suposições não fornecem base segura de conhecimento. É preciso investigar a realidade, identificando os fatores que provocam, influenciam ou se relacionam de alguma forma com o problema; descrever e interpretar os dados, fornecendo subsídios a uma ação planejada.

Pretende-se, com este estudo, situar a leitura recreativa no ambiente escolar de 1º grau da rede oficial de ensi-

no do município de Belo Horizonte, tentando verificar em que medida a escola vem atuando neste setor, pelo trabalho de professores e bibliotecários, e pelo oferecimento de facilidades e oportunidades de leitura aos alunos.

### 3.2 Objetivos

Geral: Obter informações sobre a leitura recreativa em escolas de 1º grau da rede municipal de ensino de Belo Horizonte.

Específicos:

- . identificar as preferências dos alunos em relação à leitura como forma de lazer, e quanto à forma e conteúdo de obras literárias;
- . verificar as facilidades oferecidas pela escola, para incentivar o interesse pela leitura recreativa, quanto ao acesso e utilização de obras de literatura;
- . investigar as atividades desenvolvidas por professores e bibliotecários para incentivar a leitura recreativa.

### 3.3 Hipóteses de trabalho

Foram estabelecidas duas hipóteses para a presente investigação:

- H<sub>1</sub>: . A leitura não constitui a principal forma de lazer para os alunos de 1º grau da rede oficial de

ensino do município de Belo Horizonte;

H<sub>2</sub> : O ambiente escolar da rede municipal de ensino é desfavorável ao estímulo da leitura recreativa, por não oferecer facilidades de acesso a obras literárias, de acordo com os interesses dos alunos, e atividades adequadas que despertem e reforcem o interesse pela leitura.

#### 3.4 Limitações do estudo

Devido ao grande número de pessoas envolvidas e à complexidade de um trabalho desta natureza, decidiu-se restringir o universo a ser pesquisado aos estabelecimentos da rede oficial de ensino de Belo Horizonte, em âmbito municipal, e que atendem alunos de 5a. a 8a. séries, considerando duas razões principais:

- a. O número elevado de alunos matriculados nas 8 séries do 1º grau - aproximadamente 45 mil\* - que tornaria a pesquisa extremamente complexa e dispendiosa, a ser desenvolvida mais apropriadamente por uma equipe;
- b. Um maior domínio da habilidade de leitura por alunos de 5a. a 8a. séries, o que deveria resultar em maior interesse pela leitura recreativa entre eles.

\* Dados fornecidos pela Seção de Registro de Dados - Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

### 3.5 Procedimentos adotados

Descrevem-se, a seguir, os procedimentos metodológicos adotados na elaboração do presente trabalho.

#### 3.5.1 Plano de amostragem

##### a) Alunos

Na impossibilidade de abranger o universo de 13 213 alunos que cursam as quatro séries finais do 1º grau, decidiu-se extrair amostra de 5%, totalizando 660 alunos. Considerou-se a variável série como fator de estratificação da amostra, e a seguir foram feitos os cálculos para assegurar, em cada um dos quatro estratos, uma representatividade proporcional dos elementos de cada escola. A tabela 1 permite visualizar a composição da amostra.

A escolha dos alunos, para aplicação do questionário, foi feita utilizando-se uma tabela de números aleatórios, o que garantiu aos alunos de todas as turmas uma chance de participação no estudo.

TABELA 1: Composição da amostra de alunos

Estabelecimentos	Nº de alunos, por série				TOTAL
	5a.	6a.	7a.	8a.	
São Cristóvão	64	34	24	11	133
IMACO	36	19	22	12	89
Eleonora Pierucetti	31	13	11	7	62
Santos Dumont	25	13	10	8	56
Salgado Filho	18	15	12	8	53
Osvaldo Cruz	22	13	9	5	49
Geraldo T. Costa	43	5	-	-	48
Mestre Ataíde	24	10	7	5	46
Marconi	7	10	12	12	41
Dom Orione	18	10	6	3	37
Isaura Santos	26	5	2	-	33
Honorina de Barros	-	-	6	7	13
TOTAL	314	147	121	78	660

Obs.: Os dados relativos ao total de alunos por série e por estabelecimento de ensino foram fornecidos pela Seção de Registro de Dados - Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

## b) Professores

Considerou-se, para inclusão no estudo, os professores da área de Comunicação e Expressão, especificamente os de Língua Portuguesa, que são os mais diretamente envolvidos com os diferentes aspectos do problema da leitura. De um total de 80 professores, foram excluídos os encarregados do ensino de língua estrangeira, os professores licenciados e seus substitutos. Estes últimos alegaram falta de condições para responder às perguntas, o que exigiria maior conhecimento dos alunos e do ambiente escolar. No cômputo final, a amostra de professores ficou constituída de 45 elementos.

## c) Bibliotecários

As informações solicitadas referiam-se aos recursos e funcionamento da biblioteca e, sendo assim, escolheu-se um elemento entre os bibliotecários ou encarregados, em cada escola, para compor amostra de 8 elementos, uma vez que apenas 8 estabelecimentos possuem biblioteca. São eles: IMACO (Centro); Marconi (Barroca); Santos Dumont (Santa Efigênia); Eleonora Pierucetti (Cachoeirinha); D.Orione (Pampulha); Salgado Filho (S.Filho); Osvaldo Cruz (Jardim América) e Mestre Ataíde (Betânia).

A escola municipal São Cristóvão, que funcionava em prédio próprio, próximo ao conjunto IAPI, na Lagoinha, foi

transferida, no início de 1979, para as instalações recém-construídas da escola "Carlos Lacerda" no bairro Ipiranga, devido a problemas de segurança de seu prédio. Assim sendo, essa unidade foi considerada como não possuidora de biblioteca, embora seja esta uma situação provisória. As demais unidades que não contam com biblioteca são: Honorina de Barros (Lagoinha), Isaura Santos (Barreiro de Cima) e Geraldo Teixeira da Costa (Venda Nova), as duas últimas inauguradas em 1979.

### 3.5.2 Instrumentos utilizados

Para a coleta de dados junto aos alunos, utilizou-se um questionário (ver anexo 1) contendo sobretudo questões fechadas, de múltipla escolha, para facilitar as respostas. Destacam-se, no formulário do aluno, os seguintes campos de dados:

- . caracterização do aluno: itens 1 a 4;
- . preferências quanto às atividades de lazer: item 5;
- . preferências de leitura - tipo de publicação, temas e gêneros literários, partes componentes do livro, títulos de obras apreciadas e não apreciadas: itens 6 a 10;
- . ambiente escolar, do ponto de vista do aluno - exigência de leitura recreativa, atividades de incentivo desenvolvidas em classe, facilidades de acesso ao livro: itens 11 a 18.

Junto aos professores de Língua Portuguesa, aplicou-se questionário contendo maior número de questões abertas, visando a permitir a livre expressão de suas opiniões, na obtenção das seguintes informações:

- . identificação do professor: itens 1 a 4;
- . gosto dos alunos pela leitura: itens 5 e 6;
- . atividades desenvolvidas em classe para incentivar a leitura e objetivos norteadores dessas atividades: itens 7 a 9;
- . indicação e seleção de obras para leitura obrigatória, avaliação dessa leitura: itens 10 a 15;
- . facilidades oferecidas pela escola: itens 16 a 20;
- . atualização em literatura infanto-juvenil: itens 21 e 22.

Devido ao menor número de elementos, tornou-se possível aplicar uma entrevista com itens estruturados aos informantes da biblioteca, além de se fazer observação direta para obter dados quanto a facilidades físicas e de acesso ao livro. O formulário básico do bibliotecário contém 18 itens, para obtenção dos seguintes dados:

- . caracterização do pessoal da biblioteca: itens 1 a 4;
- . acervo da biblioteca - composição, seleção, atualização e arranjo das obras de literatura: itens 5 a 11;
- . funcionamento da biblioteca, atendimento ao leitor e

atividades de incentivo à leitura: itens 12 a 15;  
relacionamento da biblioteca com pessoas e instituições  
ligados à leitura e literatura infanto-juvenil: itens  
16 a 18.

Para verificar a clareza do formulário número 1 foi feita aplicação de questionário a um grupo restrito de alunos de 5a. a 8a. séries, a título de pré-teste. Modificada a redação de duas perguntas, procedeu-se à aplicação dos questionários definitivos, trabalho desenvolvido pela responsável pelo presente estudo, durante o mês de outubro de 1979.

Após a coleta, procedeu-se à tabulação e análise dos dados, que proporcionaram os resultados apresentados a seguir.

#### 4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Informante: Aluno de 5a. a 8a. série

Os dados obtidos permitiram, inicialmente, caracterizar os alunos considerando as variáveis idade, sexo e escolaridade.

A idade dos alunos variou de 11 a 22 anos, com maior concentração na faixa etária de 12 a 15 anos, não se observando defasagem acentuada em relação à faixa etária normal desse período escolar.

TABELA 2: Distribuição dos alunos, segundo a idade.

Idade	Nº de alunos
11 anos	77
12 anos	133
13 anos	159
14 anos	139
15 anos	81
16 anos	49
17 anos	12
18 anos	04
19 anos	05
22 anos	01
TOTAL	660

TABELA 01 Caracterização da amostra de alunos, segundo as variáveis sexo e escolaridade

Estabelecimentos	5a.série		6a.série		7a.série		8a.série		TOTAL
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	
São Cristóvão	36	27	13	19	4	22	0	11	133
IMACO	18	18	12	7	8	14	2	10	89
Eleonora Pierucetti	13	18	6	7	4	8	3	3	62
Santos Dumont	10	15	5	8	2	8	3	5	56
Salgado Filho	13	5	5	10	4	8	0	8	53
Oswaldo Cruz	4	18	6	7	3	6	1	4	49
Geraldo T. da Costa	12	29	1	4	-	-	-	-	48
Mestre Ataíde	7	15	3	7	1	6	0	5	46
Marconi	6	1	4	6	3	9	4	8	41
Dom Orione	7	10	5	5	0	6	0	3	37
Isaura Santos	14	12	0	5	1	1	-	-	33
Honorinã de Barros	-	-	-	-	6	0	7	0	13
Em branco									(06)
TOTAL	140	168	60	85	36	88	20	57	660

Obs.: Todas as respostas em branco foram registradas entre alunos de 5a. série.

Do total de 660 alunos, a maior parte (398) é do sexo feminino e 256 são do sexo masculino. 6 informantes deixaram de responder a este item.

Quanto à escolaridade, a distribuição foi proporcional ao número de alunos matriculados em cada série, registrando-se 314 alunos (47%) de 5a. série; 145 (22%) da 6a. série; 124 (19%) de 7a. série e 77 alunos (12%) de 8a. série.

No item 05, solicitou-se aos alunos que numerassem as atividades de lazer de sua preferência. Para efeito de análise dos resultados, considerou-se, inicialmente, a colocação em primeiro lugar de cada atividade recreativa. Os alunos preferiram nesta ordem:

- . praticar esportes
- . viajar
- . ouvir música
- . ir ao cinema
- . assistir à televisão
- . ler livros e revistas
- . visitar os amigos
- . brincar
- . ouvir o rádio
- . assistir ao futebol
- . ir ao teatro.

TABELA II - Atividades recreativas, segundo a preferência dos alunos.

Atividades	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º
Praticar esportes	389	127	58	23	17	14	5	8	6	2	0
Viajar	346	124	58	38	19	16	14	16	6	9	7
Ouvir música	308	153	60	40	32	21	13	12	6	7	3
Ir ao cinema	296	164	71	28	25	19	18	8	6	5	0
Assistir à televisão	271	183	61	53	31	19	7	12	7	5	0
Ler livros e revistas	260	161	83	38	34	26	12	13	9	11	6
Visitar os amigos	196	146	77	65	38	29	28	25	23	14	8
Brincar	195	140	78	56	35	38	30	21	21	19	15
Ouvir o rádio	163	164	78	59		8	28	22	28	14	8
Assistir ao futebol	123	136	92				25	23	28	31	21
Ir ao teatro	91	167	92				36	25	25	32	27
Outras atividades	128	19	7				4	2	1	3	9



TABELA 5: Caracterização da leitura como lazer principal, por alunos de 5a. a 8a. séries, considerando a variável sexo.

Estabelecimentos	5a.série		6a.série		7a.série		8a.série		Total amostra	Total repostas
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.		
São Cristóvão	13	8	4	10	2	7	0	4	133	48 (36%)
IMACO	7	15	5	3	2	8	2	5	89	47 (53%)
Eleonora Pierucetti	3	5	1	0	3	3	0	1	62	16 (26%)
Santos Dumont	5	5	4	5	0	2	1	2	56	24 (43%)
Salgado Filho	4	2	2	4	1	3	0	2	53	18 (34%)
Oswaldo Cruz	2	7	2	4	0	2	0	1	49	18 (37%)
Geraldo T. Costa	5	12	1	1	-	-	-	-	48	19 (39%)
Mestre Ataíde	3	5	2	5	1	4	0	4	46	24 (52%)
Marconi	1	0	0	2	0	4	1	2	41	10 (24%)
Dom Orione	7	7	2	1	0	3	0	2	37	22 (60%)
Isaura Santos	4	4	0	1	0	1	-	-	33	10 (30%)
Honorina de Barros	-	-	-	-	2	-	2	-	13	04 (31%)
TOTAL	54	70	23	36	11	37	6	23	660	260 (39%)

Os itens 6 a 8 objetivavam verificar as preferências dos alunos em relação ao tipo de publicação, forma e conteúdo de obras literárias, e elementos componentes do livro.

Os resultados do item 6 estão discriminados na tabela abaixo.

TABELA 6: Preferências quanto ao tipo de publicação.

Publicações	Nº de citações
Livros de estórias	414
Revistas em quadrinhos	334
Livros de estudo	283
Jornais	200
Outros	83

O tipo de publicação preferido foi o livro de literatura, seguido da revista em quadrinhos, livros de estudo, jornais. Na categoria "outros" destacaram-se as revistas informativas, como *Veja*, *Manchete* e outras do gênero (33), fotonovelas (19), livros de assuntos específicos (3) e uma citação para a Bíblia.

TABELA 7: Preferências quanto ao conteúdo /forma literária.

Temas/formas literárias	Gosta	Não gosta	Em branco <i>Não declarados</i>
Aventuras	552	97	11
Estórias de amor	464	180	16
Estórias humorísticas	431	211	18
Poemas	451	189	20
Estórias de mistérios	457	181	22
Estórias policiais	285	350	25
Ficção científica	368	267	25
Contos de fadas	291	347	22
Folclore	349	285	26
Fábulas	347	285	28

Constatou-se preferência acentuada pelos livros de aventuras, seguindo-se as histórias de amor, mistério, poemas, histórias humorísticas, ficção científica, folclore e fábula. Os menos apreciados foram os contos de fadas e os policiais.

Foram também citados pelos alunos, nesta ordem de preferência: terror (17), crônicas (7), religião (6), sexo, bang-bang e contos (3 citações cada), biografias e animais (2 citações cada).

TABELA 8: Importância atribuída aos elementos componentes do livro.

Componentes	1º	2º	3º	4º	5º
Enredo	443	79	37	11	6
Ilustração	162	157	115	120	26
Personagem atual	143	183	116	79	63
Leitura fácil	132	195	124	73	54
Capa	80	126	91	75	204
Outros aspectos	15	12	5	6	26
Anulados	50				

Dos elementos componentes do livro, o enredo (caracterizado no questionário como "estória interessante") foi considerado o de maior importância, obtendo a preferência de 443 alunos. A ilustração parece ser também um item de valor, embora tenha importância secundária em relação ao enredo, o mesmo acontecendo com os demais elementos: personagens atuais e facilidade de leitura. A capa ocupou o lugar de menor destaque: 80 colocações em 1º lugar.

Outros aspectos citados foram: linguagem, estilo do autor, final bonito, emoções e aspectos gráficos. O item 08 teve o maior índice de respostas anuladas, devido à marcação imprópria em 50 questionários.

TABELA 9: Obras literárias citadas pelos alunos

Títulos	Gostaram	Não gostaram	Saldo
<i>A ilha perdida</i>	182	39	143
<i>O caso da borboleta Atíria</i>	91	31	60
<i>Pollyana/ Pollyana moça*</i>	52	7	45
<i>Heide</i>	49	8	41
<i>O escaravelho do diabo</i>	84	47	37
<i>Menino de asas</i>	54	17	37
<i>Éramos seis</i>	54	27	27
<i>Chapeuzinho Vermelho</i>	38	16	22
<i>Cem noites tapuias</i>	32	11	21
<i>Branca de Neve e os sete anões</i>	34	13	21
<i>Spharion</i>	25	5	20
<i>A mina de ouro</i>	25	5	20
<i>Tonico</i>	34	16	18
<i>Sítio do picapau Amarelo</i>	21	3	18
<i>A montanha encantada</i>	26	8	18
<i>O menino do dedo verde</i>	38	20	18
<i>Uma história de amor</i>	20	2	18
<i>Sem família</i>	19	3	16
<i>Pivete</i>	23	8	15
<i>Memórias de um fusca</i>	47	32	15
<i>A ilha misteriosa</i>	23	8	15

Títulos	Gostaram	Não gostaram	Saldo
<i>O pequeno príncipe</i>	14	0	14
<i>O amor e as pedras</i>	14	0	14
<i>O fantasma</i>	14	1	13
<i>Escrava Isaura</i>	24	11	13
<i>Para gostar de ler (4v.)</i>	49	37	12
<i>Jane Eyre</i>	15	4	11
<i>A garota rebelde</i>	13	3	10
<i>Viagem ao centro da terra</i>	18	8	10
<i>Robinson Crusoe</i>	13	3	10
<i>A pequena princesa</i>	10	1	9
<i>As mais belas histórias</i>	11	2	9
<i>Meu pã de laranja-lima</i>	10	2	8
<i>A moreninha</i>	21	13	8
<i>Helena</i>	10	2	8
<i>Os meninos da rua Paulo</i>	16	9	7
<i>Coração de onça</i>	13	6	7
<i>Confissões de um vira-lata</i>	21	14	7
<i>Cabra das rocas</i>	16	9	7
<i>Ana Terra</i>	12	5	7
<i>Mar morto</i>	11	4	7
<i>O pequeno lorde</i>	11	5	6
<i>A volta ao mundo em 80 dias</i>	11	6	5
<i>Os três porquinhos</i>	12	7	5
<i>Papai Pernilongo</i>	17	12	5

Títulos	Gostaram	Não gostaram	Saldo
<i>Dr. Clorofila contra o Rei Poluidor</i>	10	5	5
<i>A vaca voadora</i>	12	8	4
<i>O gigante de botas</i>	19	15	4
<i>Memórias de um burro brasileiro</i>	11	8	3
<i>Memórias de um cabo de vassoura</i>	28	27	1
<i>Iracema</i>	11	10	1
<i>Vidas secas</i>	12	12	0
<i>Música ao longe</i>	2	13	-11
<i>Clarissa</i>	16	30	-14

Obs.: Devido a problemas de apuração, considerou-se o total de citações para os livros "Pollyana" e "Pollyana moça". O mesmo ocorreu em relação ao livro "Para gostar de ler" em 4 volumes, uma vez que muitos alunos deixaram de especificar devidamente as referidas obras.

No item 09, solicitou-se aos alunos que mencionassem até cinco títulos de livros cujas leituras tivessem apreciado, e que justificassem sua resposta.

No item 10, a mesma solicitação foi feita em relação às obras de que não tivessem gostado.

Devido ao grande número de títulos apurados - cerca de 850 - decidiu-se estabelecer o critério de listar apenas os títulos que tivessem recebido um mínimo de 10 citações, o que representa 15% da amostra, chegando-se aos resultados apresentados na tabela 9.

Analisando-se os resultados dos itens 9 e 10, pôde-se fazer as seguintes constatações:

- a) Além do número elevado, houve grande diversificação de títulos, tendo sido mencionados: contos de fadas e outros clássicos estrangeiros, livros de literatura infanto-juvenil moderna, e também os chamados "livros de adultos" - aqueles não intencionalmente escritos para crianças - entre eles alguns clássicos da literatura brasileira;
- b) Preferência pelos livros de literatura infantil brasileira, que constituem o núcleo principal da listagem;
- c) O maior número de pontos foi obtido pelos livros "A ilha perdida" e "O caso da borboleta Atíria". As ra-

zões apontadas pelos alunos para essa preferência revelam alguns ingredientes básicos para o sucesso do livro infantil: uma boa história, personagens interessantes, aventuras, emoções, mistério, suspense e um final feliz. Poucas vezes foram mencionados os aspectos gráficos, como letras grandes e ilustrações, confirmando que o enredo interessa mais ao leitor, conforme se verificou na tabela 8.

d) Os autores brasileiros com maior número de obras citadas foram, nesta ordem:

- . Maria José Duprê: *Éramos seis*  
*A ilha perdida*  
*A mina de ouro*  
*A montanha encantada.*
  
- . Lúcia Machado de Almeida: *O escaravelho do diabo*  
*O caso da borboleta Atíria*  
*Spharion.*
  
- . Ofélia e Narbal Fontes: *Cem noites tapuias*  
*Coração de Onça*  
*O gigante de botas.*
  
- . Orígenes Lessa: *Confissões de um vira-lata*  
*Memórias de um cabo de vassoura*  
*Memórias de um fusca.*

- . Érico Veríssimo: *Ana Terra*  
*Clarissa*  
*Música ao longe.*
- . Carlos Heitor Cony: *O amor e as pedras*  
*Uma história de amor*
- . Homero Homem: *Cabra das rocas*  
*menino de asas.*

Quanto aos autores estrangeiros, o destaque foi para Júlio Verne, que teve incluídos três de seus clássicos: *A ilha misteriosa*, *Viagem ao centro da terra*, *A volta ao mundo em 80 dias*; e para Frances Hodgson Burnett, que teve duas de suas obras citadas: *A pequena princesa* e *O pequeno Lorde*;

e) A literatura estrangeira foi representada, em maior proporção, pelas obras clássicas, incluindo-se alguns contos de fadas tradicionais - *Chapeuzinho Vermelho*, *Branca de Neve e os sete anões* e outros. A preferência pelos contos de fadas registrou-se principalmente entre alunos de 5a. série e na faixa etária de 12-13 anos;

f) Analisando os títulos em função do indicador "faixa etária"\*, nota-se certa defasagem quanto à preferência

\* A indicação de faixa etária foi examinada na "Bibliografia analítica de literatura infanto-juvenil", da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

por contos de fadas e também em relação aos dois títulos mais apreciados. No caso de "*A ilha perdida*", verificou-se maior número de citações por alunos de 13 anos, embora se tenha observado preferência por esse título em todas as séries estudadas, inclusive entre alunos com idade superior a 16 anos.

Quanto ao segundo colocado - "*O caso da borboleta Atíria*" - a preferência foi mais acentuada entre alunos de 5a. e 6a. séries, e na faixa etária de 12-14 anos;

g) Observa-se que as obras de literatura destinadas ao leitor adolescente foram pouco mencionadas e, em geral, não estão incluídas entre as obras mais apreciadas;

h) Livros de poemas não foram incluídos, e apenas 1 livro de crônicas (*Para gostar de ler*, em quatro volumes) foi mencionado pelos alunos;

i) "*Clarissa*" e "*Música ao longe*", ambos de Érico Veríssimo, foram as obras que obtiveram saldo negativo entre os alunos. As justificativas apresentadas são semelhantes para os dois livros, que foram considerados cansativos, monótonos, confusos, de leitura difícil;

j) Além dos livros de literatura relacionados, foram também citados alguns livros populares, de leitura fácil, especialmente aqueles que trazem histórias de detetive e de espionagem; alguns livros didáticos (*História do Brasil*,

*Geografia do Brasil*) e títulos de revistas em quadrinhos (*Mônica, Tio Patinhas* e outras do gênero);

k) No item 09, foram consideradas nulas as respostas de 26 formulários, que não apresentaram condições mínimas de apuração. Quanto ao item 10, verificou-se alta incidência das respostas: "Gostei de todos" (132), "Não me lembro" (28), além de outras sem condições de apuração, perfazendo um total de 211 anulações.

Os itens 11 a 18 referiam-se às condições da escola em relação à leitura recreativa.

TABELA 10 : Exigência de leitura obrigatória.

Responsável pela exigência	Nº de citações
Professor de Comunicação	473
Outros professores	24
Bibliotecário	12
Pessoas da família	06
Coordenador	05
Diretor	02
Não exigem	149
Anulados	16

TABELA 11 : Seleção de obras, para leitura obrigatória

Responsável pela seleção	Nº citações
Professor de Comunicação	533
O próprio aluno	139
Pessoas da família	22
Colegas da escola	16
Coordenador, Supervisor, Diretor	13
Bibliotecário	7

A responsabilidade maior no incentivo à leitura é atribuída ao professor de Português. É ele quem exige a leitura, escolhe os livros de literatura, e desenvolve em sala as atividades de verificação dessa leitura.

Verificou-se uma atuação insignificante do bibliotecário, tanto em relação à exigência de leitura, quanto à escolha de livros para indicação aos alunos.

TABELA 12 : Atividades de verificação da leitura: desenvolvidas em classe e preferidas pelos alunos.

Atividades	Nº de citações p/ alunos	
	Desenvolvidas	Preferidas
Prova escrita	384	183
Discussão oral/conversa	215	231
Relatório de leitura	135	79
Fichamento	89	58
Outras atividades	31	19
Anulados	13	13

Quanto às atividades, pode-se observar que existe um distanciamento acentuado entre as atividades mais desenvolvidas em sala e as atividades preferidas pelos alunos. A prova escrita é a atividade mais usual, enquanto a discussão oral ocupou a preferência dos alunos. Em outras atividades foram citados: debates, dramatizações, questionários e redação, argüição, resumos e trabalhos escritos.

No item nº 15, indagou-se ao aluno se, além da leitura obrigatória, fazia leitura por sua própria iniciativa. A maior parte dos alunos (411) respondeu que sim; quase um terço deles (210) respondeu que lê raramente, e menos de 5% (31 alunos) deu resposta negativa. 5 alunos deixaram este item sem resposta.

TABELA 13 : Formas de obtenção de livros para leitura.

Formas de obtenção	Nº de citações
Compra	432
Empréstimo de colegas	220
Biblioteca da escola	203
Outras bibliotecas	84
Troca	26
Ganha/ tem em casa	20
Outros empréstimos	06
Em branco	04

Em se tratando de obter os livros para leitura, a compra foi mencionada em 1º lugar, seguida dos empréstimos de colegas, da biblioteca escolar e de outras bibliotecas.

TABELA 14: Freqüência à biblioteca

Bibliotecas freqüentadas	Nº de alunos
Biblioteca da própria escola	293
Biblioteca pública	163
Outras bibliotecas escolares	31
Biblioteca da sala de aula	15
Biblioteca da família	04
Não freqüentam biblioteca	219
Em branco	08

A biblioteca da própria escola detém o maior número de leitores (293), embora esse número represente menos de 50% da amostra. Uma pequena parcela de alunos (163) afirmou freqüentar a biblioteca pública e cerca de 1/3 da amostra (219 alunos) não freqüenta qualquer biblioteca.

Constatou-se que a maioria dos alunos que responderam freqüentar a biblioteca pública é proveniente das escolas situadas em locais mais próximos da biblioteca pública e suas sucursais: IMACO, Honorina de Barros e São Crisóstovão.

TABELA 15 : Recursos bibliotecários da escola

Bibliotecas	Nº de citações
Biblioteca central	482
Biblioteca de sala de aula	21
Biblioteca pública/comunitária	09
Não tem biblioteca	135
Anulados	12

O item 18 do formulário teve por objetivo detetar o conhecimento dos alunos quanto aos recursos bibliotecários de sua escola. De maneira geral, pode-se dizer que eles tem conhecimento desses recursos. Uma análise minuciosa das respostas indicou a interferência de uma circunstância especial: a transferência, em caráter provisório, da escola São Cristóvão para outro prédio, que ainda não tem biblioteca. Muitos alunos responderam a este item considerando as instalações anteriores, no bairro Lagoinha, onde havia biblioteca em funcionamento.

4.2 Informante: Professor de Português.

Os 45 professores de Português que constituíram a amostra declararam ser bacharéis, com licenciatura em Letras. Dois possuem curso de especialização, e um está frequentando o curso de Mestrado. Outros cursos apontados foram os de extensão e os de língua estrangeira.

A maior parte dos professores (34) obteve o título na década de 70; outros 7 na década de 60 e uma minoria (4) obteve o grau durante os anos 50.

Quanto à série em que atuavam, na época do estudo, verificou-se a seguinte distribuição:

5a. série	-	33
6a. série	-	20
7a. série	-	15
8a. série	-	12

Observa-se que o total de professores não corresponde ao número de questionários respondidos, uma vez que alguns deles lecionam para diferentes séries, simultaneamente.

Perguntou-se ao professor, no item 05, a respeito do gosto dos alunos pela leitura. A maior incidência foi para as respostas "a maioria" (20) e "muitos deles"(19). 5 professores julgaram que poucos de seus alunos gostam de ler, e 1 declarou que não sabia informar.

TABELA 16: Verificação do gosto dos alunos pela leitura

Formas de verificação	Nº de citações
Interesse dos alunos	25
Resultados dos trabalhos	14
Comentários e debates	13
Diálogo/conversa com os alunos	10
Pedido de indicação de livros	06
Empréstimos da biblioteca	04

Os professores declararam observar o gosto dos alunos pela leitura através do interesse demonstrado, pelos resultados de trabalhos, e por outras formas resultantes de contato direto com o aluno, como se pode observar na tabela 16. Os empréstimos da biblioteca foram o meio menos citado para verificação do gosto pela leitura, tendo sido mencionado por apenas 4 professores.

TABELA 17: Atividades para incentivar a leitura, desenvolvidas pelo professor.

Atividades	Nº de citações
Discussões, comentários, seminários	20
Indicação/estudo de obras, pesquisa	15
Debates e painel	12
Juri simulado, dramatizações	12
Avaliação, fichamento, trabalho	09
Jornalzinho, palavras cruzadas, concursos de redação	06
Leitura em classe	03
Programação visual	03
Cooperativa do livro	03
Projeto Monteiro Lobato	01
Em branco	02

Em relação às atividades de incentivo à leitura, foram mencionadas 21 diferentes iniciativas, devidamente categorizadas para facilitar sua inclusão na tabela 17. Observa-se que grande parte delas destina-se à verificação de leitura marcada, e não propriamente ao incentivo do interesse pela leitura de obras literárias.

TABELA 18: Objetivos em relação à leitura recreativa.

Objetivos	Nº de citações
Desenvolver o gosto pela leitura	23
Desenvolver o hábito de leitura	12
Expandir o vocabulário	08
Aperfeiçoar a linguagem	08
Desenvolver capacidade de expressão	07
Desenvolver habilidade de leitura e escrita	06
Conhecer as principais obras e autores da língua nacional	06
Ler corretamente, com interpretação e crítica	06
Incentivar a criatividade/imaginação	06
Proporcionar visão mais aberta	05
Ampliar os conhecimentos culturais	03

Também em relação aos objetivos, a diversificação foi característica predominante. Para simplificar, estabeleceu-se o critério de considerar as respostas que tivessem obtido um mínimo de 3 citações.

Observa-se que os objetivos citados como principais são aqueles pertencentes à área afetiva, mas que o

maior número de objetivos é da área cognitiva, o que indica a existência de uma preocupação acentuada com a leitura como instrumento de aprendizagem. Comparando-se esses resultados com aqueles da tabela 17, verifica-se certo distanciamento entre as atividades desenvolvidas e os objetivos propostos.

Quanto às instruções do programa oficial de ensino relacionadas com a leitura recreativa (item 09), 23 professores declararam ter conhecimento delas. 8 professores responderam que o programa não traz instruções, e 6 admitiram não saber a respeito. 3 professores responderam que não se lembravam da orientação do programa oficial, que inclui sugestões de atividades para incentivo à leitura recreativa. 5 respostas foram deixadas em branco.

À pergunta sobre indicação de obras para leitura obrigatória, a maioria dos professores (35) respondeu que faz indicações; 8 professores deram resposta negativa e os demais (2) responderam que marcam leitura, com escolha do livro pelo aluno.

Solicitou-se aos professores, no item 11, que mencionassem os títulos de obras que têm sido mais indicadas para leitura obrigatória dos alunos.

Foram excluídas, durante a apuração, as respostas que mencionavam apenas os nomes de autores, coleções ou editoras, sem especificar os títulos. Para inclusão, foram

consideradas as obras citadas por um mínimo de três professores, devido ao grande número e diversificação das indicações de leitura. 102 títulos foram mencionados menos de 3 vezes, e 4 professores deixaram o item sem resposta.

Na apuração dos dados, as indicações de livros foram agrupadas de acordo com as séries, constatando-se em alguns formulários a não especificação da série de atuação do professor.

Os resultados encontram-se discriminados na tabela 19.

TABELA 19: Indicações de livros para leitura recreativa

Obras literárias	Indicação por série		Sem especificação	TOTAL
	5a./6a.	7a./8a.		
<i>A ilha perdida</i>	16	-	1	17
<i>Para gostar de ler</i>	8	3	2	13
<i>O escaravelho do diabo</i>	8	-	1	9
<i>Pollyana/ Pollyana moça</i>	8	-	-	8
<i>Menino de asas</i>	6	1	1	8
<i>Pivete</i>	4	-	3	7
<i>O caso da borboleta Atíria</i>	7	-	-	7
<i>Tonico</i>	6	1	-	7
<i>O dia de ver meu pai</i>	4	-	2	6
<i>O professor Burrim e as quatro calamidades</i>	3	-	3	6
<i>O menino do dedo verde</i>	6	-	-	6
<i>A montanha encantada</i>	6	-	-	6
<i>Spharion</i>	3	1	-	4
<i>Cem noites tapuias</i>	4	-	-	4
<i>Sem família</i>	3	1	-	4
<i>Clarissa</i>	3	-	-	3
<i>O menino e o pinto do menino</i>	1	-	2	3

A indicação de livros para leitura obrigatória concentrou-se em 17 títulos, com prioridade acentuada para as obras de literatura infanto-juvenil de autores brasileiros;

Comparando-se as tabelas nºs 19 e 9, pode-se notar que:

- . O livro com maior número de indicações dos professores, "*A ilha perdida*", recebeu o maior número de pontos na preferência dos alunos;
- . Cerca de 75% dos títulos mais indicados estão incluídos entre as obras preferidas dos alunos;
- . Quatro dos títulos mais indicados pelos professores obtiveram saldo negativo, por parte dos alunos: *Clarissa* (-14), *O professor Burrim e as 4 calamidades* (-5); *O menino e o pinto do menino* (-1) e *O dia de ver meu pai* (0). Dois desses títulos não estão incluídos na listagem da tabela 9, por não terem obtido um mínimo de 10 citações.
- . Alguns títulos pouco indicados pelos professores foram bem colocados pelos alunos. São eles: *Heide*, *Éramos seis*, *A mina de ouro*, *Sítio do Picapau Amarelo*, *Uma história de amor*, *Memórias de um fusca* e *A ilha misteriosa*;

- . Analisando os dados da tabela 19, observa-se predominância da indicação de livros para alunos de 5a. e 6a. séries, não se registrando qualquer título indicado especificamente para as duas últimas séries do 1º grau;
- . Em relação às editoras, nota-se uma concentração das publicações das editoras Ática e Comunicação, responsáveis por mais de 70% dos livros listados;
- . Verificando as indicações feitas para alunos de 7a. e 8a. séries, notou-se que existe maior variação de títulos, e aumento proporcional na indicação de clássicos da literatura brasileira: *Morte e Vida Severina*, *Menino de Engenho*, *O Tronco do Ipê*, *O Alienista*, *O Quinze*, *Vidas Secas* e outros.
- . Outros títulos receberam indicações dos professores, mas foram totalmente esquecidos pelos alunos, entre outros: *Tremor de terra*, *O menino que veio para ficar*, *Aventuras do moleque jabuti*, *Capitão Blood*, *O menino e o rio*, *Fernão Capelo Gaivota*, *Perto do coração selvagem* e *O coleira preta*.

Quanto à seleção de obras para leitura, verificou-se que o professor é o grande responsável pela decisão (33 respostas) seja isoladamente, ou em grupos de estudo com os colegas da área de Comunicação e Expressão. A escola foi citada 3 vezes, de maneira vaga, como participante na escolha das obras, notando-se uma imposição da leitura em 36 respostas. A participação do aluno revelou-se mínima (6), e 3 formulários ficaram com esta resposta em branco.

TABELA 20: Critérios utilizados na seleção de obras para leitura obrigatória.

Critérios	Nº citações
Série/ maturidade dos alunos	25
Interesse do aluno	23
Linguagem acessível	06
Autor/escolas literárias/clássicos	06
Objetivos/experiência/gosto do professor	06
Adequação do conteúdo	04
Preço do livro	04
Acesso/meio social do aluno	04
Valor literário e cultural do livro	03
Pesquisa/ opinião dos editores	02
Apresentação gráfica	01

No estabelecimento de critérios para indicação de obras literárias, pode-se perceber uma preocupação dos professores em adequar a leitura ao nível de desenvolvimento intelectual dos alunos. A apresentação gráfica foi o critério com menor número de citações.

TABELA 21: Atividades de verificação de leitura recreativa.

Atividades	Nº de citações
Debates, discussão oral, seminários	36
Fichamentos e resumos	20
Dramatização, júri simulado	18
Prova escrita	18
Trabalhos escritos e orais, redação	17
Questionários	10
Cartazes, murais	03
Suplemento da Editora Ática	01
Indicação do que mais gostou	01

A maioria dos professores (35) declarou que atribuiu nota ou crédito às atividades de leitura recreativa. Para verificar se os livros foram realmente lidos, os professores se utilizam de debates e discussão oral, prova es

crita, trabalhos orais e escritos. Em menor escala, foram citadas as atividades audiovisuais e redação.

Comparando-se os resultados das tabelas 21 e 17, verifica-se uma coincidência das atividades de verificação com aquelas desenvolvidas pelo professor para incentivar o interesse pela leitura.

Pode-se notar que a prova escrita foi a atividade mais citada pelos alunos (tabela 12), havendo uma diferença acentuada entre as atividades citadas por alunos e professores como as mais frequentemente desenvolvidas em sala de aula.

Quanto ao tempo livre para leitura, constatou-se que são raras as oportunidades oferecidas aos alunos. 11 professores responderam que seus alunos dispõem de algum tempo para leitura, enquanto esperam que os colegas terminem algum exercício ou durante os intervalos de aulas. 9 professores afirmaram que cedem algumas horas de aula de Comunicação, variando de "alguns minutos por dia" até "uma aula por mês". 27 professores declararam que seus alunos não dispõem de tempo para leitura, e outros 5 responderam que esta oportunidade de leitura acontece raramente. 2 respostas ficaram em branco.

Uma alegação bastante comum, para justificar a falta de tempo para leitura, foi que o programa escolar a

ser cumprido permite poucas concessões desse tipo.

A leitura durante as aulas é feita individualmente e em grupo, na mesma proporção. Os resultados do item 17 estão discriminados na tabela 22.

TABELA 22: Condições de leitura, durante as aulas.

Condições de leitura	Nº de citações
Durante a aula de Comunicação	09
Leitura individual	03
Leitura em grupo	03
Leitura oral	02
Nos intervalos de aula e de exercícios	02
Leitura silenciosa	01

Com relação a facilidades oferecidas pela escola, a maioria dos professores citou a biblioteca escolar central, única para todos os alunos (32 respostas). 9 professores mencionaram a biblioteca de classe e 8 responderam que nenhuma facilidade é oferecida. Na categoria "outras facilidades", foi citada uma vez a venda de livros ao aluno, com repasse do desconto oferecido pela livraria.

Em se tratando de colaboração do bibliotecário na formação do hábito de leitura, 13 professores responderam que essa colaboração existe, enquanto 20 deram resposta negativa. 12 informantes deixaram este item em branco. Justificando suas respostas, os professores apontaram as razões discriminadas na tabela 23.

TABELA 23: Justificativas relacionadas com a colaboração do bibliotecário na formação do hábito de leitura.

Justificativas	Nº de citações
Orientação do aluno na escolha de obras	07
Facilidades de empréstimo de livros	03
Atendimento do aluno, com presteza	02
Interesse pelo trabalho em classe	01
Fornecimento de listas de obras disponíveis	01
Bibliotecária organizada e prestativa	01
Inexistência de biblioteca na escola	04
Falta de entrosamento entre o professor e a biblioteca	03
Deficiência de livros, pessoal e tempo	03
Fornecimento de informações, e não de incentivo, pelo bibliotecário	01
Atendimento exclusivo de alunos de 1a. a 4a. séries	01
Não utilização da biblioteca p/ professor	01

Embora tenha sido maior o número de professores que responderam negativamente à indagação do item 18, verificou-se maior incidência de justificativas positivas, devido à inclusão de mais de uma justificativa positiva em alguns formulários.

Os itens 21 e 22 referiam-se à especialização e formas de atualização dos professores em literatura infanto-juvenil. 24 professores declararam não possuir qualquer curso de literatura infantil, enquanto 20 responderam afirmativamente. Os cursos mais citados foram os da UFMG: aulas de literatura infantil no curso de graduação de Letras e cursos de extensão. Foram também citados os seminários e congressos de literatura infanto-juvenil.

TABELA 24: Formas de atualização do professor em literatura infantil e juvenil.

Formas de atualização	Nº de citações
Leitura de obras literárias	26
Publicações especializadas	21
Contato com editoras	17
Comunicação com colegas	13
Consulta às livrarias	08
Cursos e pesquisas	06

Indagados a respeito dos meios utilizados para a sua atualização em literatura infanto-juvenil, os professores indicaram, nesta ordem: leitura de obras literárias e de publicações especializadas (folhetos e colunas de jornais), contato com editoras, livrarias e colegas. Nota-se que a biblioteca da escola não é utilizada como meio de atualização do professor em literatura infanto-juvenil, tendo sido citada uma vez apenas como fornecedora de obras para leitura.

#### 4.3 Informante: Bibliotecário

As informações fornecidas pelos encarregados das bibliotecas - denominados bibliotecários qualquer que fosse a formação profissional - indicaram a existência de 3 bacharéis em Biblioteconomia, 2 bacharéis em Direito e 3 professores, sendo que dois desses últimos declararam possuir um curso de "orientação de bibliotecas".

O tempo de serviço variou de 3 meses a 16 anos, sendo 3 anos a resposta mais freqüente. A maioria das bibliotecas (5) não conta com pessoal especializado em literatura infanto-juvenil, e os que responderam afirmativamente (3) declararam que possuíam grande experiência de trabalho, e não especialização formal.

Quanto ao acervo, notou-se uma disparidade, não só entre os diferentes estabelecimentos, mas também no que se refere à relação acervo de obras literárias/usuários (Tabela 25) considerando que as bibliotecas destinam-se ao atendimento de toda a população escolar da unidade, além de serem potencialmente abertas à comunidade local.

A atualização do acervo é feita, na maioria das bibliotecas (7) sem periodicidade determinada, dependendo de verba para tal fim. Apenas um bibliotecário declarou que o acervo da biblioteca onde trabalha tem atualização anual.

TABELA 25 : Proporção acervo de literatura/usuários da biblioteca escolar municipal.

Estabelecimentos	Acervo de literatura	Usuários
São Cristóvão	-	2 708
IMACO	750	1 777
Eleonora Pierucetti	2 700*	1 239
Santos Dumont	100	1 124
Salgado Filho	40	1 052
Osvaldo Cruz	1 000	973
Geraldo T. Costa	-	929
Mestre Ataíde	150	915
Marconi	139	828
Dom Orione	150	739
Isaura Santos	-	653
Honorina de Barros	-	276
TOTAL	5 029	13 213

\* Foi fornecido o total de "obras gerais", que incluem obras de literatura infanto-juvenil.

A seleção de obras de literatura infantil está a cargo do bibliotecário em todos os estabelecimentos (8). Conta com a participação do professor de português (5), do supervisor da área de Comunicação e Expressão (4) e, em menor escala, do diretor (2) e do aluno (1).

TABELA 26 : Critérios para seleção de obras literárias.

Critérios	Nº de citações
Interesse/ procura do aluno	07
Sugestões de professores	04
Autores e obras em evidência	02
Indicação de livrarias	02
Desenvolvimento cultural do aluno	02
Preço do livro	02
Adequação da obra ao aluno	01
Sugestão do diretor	01
Sugestão do bibliotecário	01
Verba existente	01
Falta do livro/poucos exemplares	01
Critério pessoal	01

Os critérios mencionados pelos bibliotecários variaram de "interesse do aluno" a "critério pessoal do bibliotecário", destacando-se as sugestões dos professores e outros

responsáveis pela leitura na escola e fora dela, e considerações de ordem prática, como o preço do livro e verba disponível.

TABELA 27: Aspectos observados na aquisição de obras de literatura.

Aspectos da obra	Nº de citações
Aspectos gráficos	14
Autor/editor/data de publicação	04
Conteúdo atual	03
Valor literário e moral	03
Linguagem simples e correta	03
Adequação à idade	03

Os aspectos observados pelos bibliotecários para aquisição de livros de literatura infantil referiram-se a conteúdo, adequação da obra e detalhes físico-gráficos. A ilustração foi o aspecto mais citado, seguindo-se as características relativas ao conteúdo e adequação do livro à faixa etária do aluno. Voltando-se aos resultados do item 08, do questionário do aluno (tabela 8), verifica-se que a ilustração foi considerada elemento de importância secundária, perdendo de longe para o conteúdo.

Analisando também os resultados da tabela 20, que apontam o interesse/procura dos alunos como critério importante na seleção de livros, pode-se observar que existe um contraste acentuado entre esses resultados.

Além de livros, os acervos de 7 das bibliotecas estudadas incluem materiais especiais, destacando-se os diapositivos, discos de histórias, de música, e filmes. As revistas em quadrinhos fazem parte do acervo de apenas duas bibliotecas, e a pintura, de um acervo. Não se constatou a existência de discos de poemas em qualquer dos acervos estudados.

Os itens 11 e 12 referiam-se à facilidade de aproximação aluno/livro. 7 bibliotecas oferecem livre acesso às estantes, contra 1 de acesso fechado. Quanto ao funcionamento, as bibliotecas acompanham o horário das aulas, muitas delas permanecendo fechadas durante os intervalos entre os turnos. Em alguns casos, não é permitido ao aluno de um turno fazer empréstimo domiciliar durante os outros turnos, sendo-lhe facultada apenas a consulta local. A quase totalidade das bibliotecas (7) empresta 1 obra de cada vez, e o prazo varia de 48 horas (quando a obra é muito solicitada) a 15 dias, não se verificando uniformidade quanto ao prazo de empréstimo das diferentes bibliotecas.

Quanto à procura de obras para leitura, os 8 bibliotecários afirmaram existir a procura por iniciativa própria

do aluno, confirmando as respostas do item 15 do formulário nº 01, em que a maior parte dos alunos afirmou que faz leitura espontânea. Os bibliotecários atribuíram essa iniciativa do aluno ao interesse e hábito de leitura (4), à motivação recebida (2) e em menor escala à orientação do bibliotecário (1) e à valorização da leitura e da biblioteca(1).

TABELA 28: Atividades da biblioteca, para incentivar a leitura.

Atividades	Nº de citações
Indicação e orientação de leitura	04
Conhecimento/participação na biblioteca	03
Concursos e publicidade	03
Exposições, campanhas, vendas de livros	03
Exibição de audiovisuais	02
Facilidades de acesso	02
Local para leitura	01
Orientação de pesquisa	01

Relativamente ao incentivo proporcionado pela biblioteca, destacaram-se as seguintes iniciativas: indicação/orientação de leitura (4), conhecimento/participação na biblioteca (3), concursos (2) e exibição de áudio-visuais (2) e ainda exposições, orientação de pesquisa e campanhas

do livro. Alguns dos itens citados não se referem propriamente a atividades desenvolvidas, mas sim à existência de condições que favorecem o incentivo à leitura, como facilidades físicas e de acesso ao livro.

Comparando os resultados da tabela 28, com aqueles das tabelas 10 e 11, verifica-se que o bibliotecário foi pouco citado como participante ativo na indicação de obras para leitura recreativa.

A quase totalidade dos bibliotecários (7) afirmou que o professor colabora com a biblioteca na formação do hábito de leitura, e desempenha essa função sugerindo e exigindo leituras (5 respostas), marcando trabalhos (3) e desenvolvendo atividades como debates (1), clube de leitura(1), campanha pró-acervo (1) e pesquisa dirigida (1). O bibliotecário que respondeu de forma negativa a essa indagação argumentou que falta entrosamento entre os professores e a biblioteca escolar.

No item relativo a intercâmbio com instituições ligadas à literatura infanto-juvenil, apenas 1 bibliotecário respondeu que mantém contato com as editoras Abril e Comunicação. A maioria demonstrou trabalhar isoladamente, sem contato regular com instituições ligadas à literatura infanto-juvenil.

## 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A realização do presente estudo apoiou-se nos seguintes pressupostos básicos:

- a) A leitura recreativa é atividade da maior importância para a formação integral do aluno de 1º grau, concorrendo positivamente para o desenvolvimento de sua personalidade, de suas habilidades de leitura e escrita, e para satisfação de suas necessidades de lazer;
- b) A escola é instituição de influência fundamental na formação de crianças e jovens, e à qual geralmente se atribui a maior parcela de responsabilidade no desenvolvimento de um programa efetivo de leitura. Em que pesem as deficiências normalmente encontradas nas escolas de 1º grau, são elas que podem fornecer à maioria das crianças as oportunidades de contato com o livro e com a leitura;
- c) As potencialidades da escola para o desenvolvimento e incentivo do interesse pela leitura recreativa não vêm sendo convenientemente exploradas pelas pessoas responsáveis por essa tarefa. As atenções se concentram na função informativa do livro, em detrimento de sua utilização como fonte de lazer.

A discussão dos resultados apurados se fará em torno dos aspectos considerados mais significativos, tendo em vista as hipóteses de trabalho estabelecidas, e os objetivos do es-

tudo, que consistiram em verificar, basicamente:

- . preferências dos alunos em relação a atividades de lazer e à leitura de obras literárias;
- . facilidades e incentivo proporcionados pela instituição escolar para a criação e/ou desenvolvimento do interesse pela leitura recreativa.

#### Considerações:

1. Com relação às preferências de lazer, verificou-se uma tendência acentuada para uma fuga do cotidiano e busca de atividade física. Considere-se, a propósito, como foi posicionada pelos alunos a assistência à televisão em relação à prática de esportes.

A leitura ocupou posição intermediária entre as atividades recreativas, apresentando diferença significativa em relação ao primeiro colocado. Essa posição secundária da leitura entre as formas de lazer foi também constatada em outros estudos, especialmente os relatados por LOHRER (40), BROOKS (8), MEDINA (49) e PIRES (53).

Um dado surpreendente, no presente estudo, refere-se à assistência ao futebol, que ocupou um dos últimos lugares na preferência dos alunos. Embora seja maior o número de informantes do sexo feminino, essa circunstância explica apenas em parte a má colocação do futebol como for

ma de diversão. Acredita-se que outros fatores podem estar interferindo, como a distância física dos estádios, e a conseqüente necessidade de transporte, e os preços elevados dos ingressos.

A colocação do teatro como atividade menos apreciada pode ser explicada pela falta de condições das populações de baixa renda para frequentar os teatros, a escassez de apresentação de peças infantis e pouca divulgação das atividades teatrais, sem mencionar os preços dos ingressos e a própria inexistência de teatros nos bairros. Basta comparar sua situação com a do cinema, presente em bairros distantes, a preço mais baixo, o que o torna uma forma de lazer mais acessível.

Apesar disso, é fato conhecido que vem ocorrendo em Belo Horizonte, desde o início de 1980, o fechamento de alguns cinemas, aparentemente por falta de público, devido à concorrência da televisão, que oferece uma forma cômoda de lazer. Não se pode, entretanto, considerar aqui esse fato, uma vez que se perguntou aos alunos sobre as suas preferênências de lazer, e não sobre o seu lazer efetivo.

2. Quanto às preferênências de leitura, considerando forma e conteúdo, verificou-se:

- a. preponderância do livro de literatura sobre a revista em quadrinhos;
- b. preferência por conteúdos envolvendo aventuras e histórias de amor, e por obras de autores brasileiros;
- c. maior importância atribuída ao enredo, entre os elementos componentes de uma obra literária.

Os resultados relacionados com o tipo de publicação diferem daqueles obtidos por PIRES (53) e podem indicar certa interferência da escola, tanto na preponderância de livros de literatura sobre a revista em quadrinhos, quanto na incidência relativamente alta de preferência por livros de estudo, relacionadas, em ambos os casos, com a constituição dos acervos das bibliotecas: ausência de revista em quadrinhos e deficiência de obras de literatura.

Quanto ao conteúdo e componentes do livro, os resultados do presente trabalho assemelham-se aos obtidos por SOBRAL (2), INEP (28,29), e PIRES (53), anteriormente relatados.

3. Em relação ao ambiente escolar, fizeram-se as seguintes constatações:

- a. Grande número de alunos declarou que lê livros por iniciativa própria, o que foi confirmado por biblio-

tecários. Também o professor de Português declarou que seus alunos gostam de ler. Entretanto, não se verificou uma participação ativa do aluno na escolha de obras para leitura ou para aquisição de acervos, apesar de o "interese do aluno" ter sido caracterizado como critério importante na execução dessas tarefas.

Quanto à leitura espontânea, os dados obtidos parecem pouco confiáveis, na medida em que não se indagou a respeito dos livros lidos por iniciativa própria. Comparando-se as tabelas 9 e 19, pode-se notar que prevaleceu a leitura obrigatória de obras marcadas pelo professor. Pode-se supor que a leitura espontânea refira-se a revistas em quadrinhos ou outros tipos de publicações. Mesmo assim, essa leitura parece não fazer parte efetiva do lazer dos estudantes, levando-se em conta a posição secundária da leitura entre as formas de recreação mais apreciadas (tabela 4).

b. O professor de Português não demonstrou preocupação acentuada com a leitura como forma de recreação, o que pode estar relacionado aos seguintes dados:

- . pouca disponibilidade de tempo, devido à sobrecarga dos extensos programas de ensino;
- . deficiências sócio-econômicas dos alunos, restritos, em sua maioria, ao uso do livro-texto;
- . inexistência de biblioteca escolar em vários estabeleci

mentos de ensino;

- . localização das escolas, e também das residências dos alunos, em relação às poucas bibliotecas públicas da cidade;
- . pobreza dos acervos e atuação pouco significativa das bibliotecas escolares.

Apesar das condições desfavoráveis, nota-se que o professor faz tentativas em favor da leitura. Tem objetivos definidos, faz indicação de obras para leitura obrigatória, desenvolve em classe algumas atividades que são valorizadas com nota ou crédito. Cabem aqui alguns comentários:

- . parece existir um distanciamento entre os objetivos propostos e as atividades desenvolvidas, mais voltadas para avaliação do que para incentivo à leitura, e que não correspondem exatamente às preferências dos alunos;
- . embora leve em consideração o aluno, o professor escolhe, segundo gosto e critérios próprios, uma lista de livros para leitura e avaliação, transformando uma atividade recreativa em obrigação escolar;
- . certo isolamento parece marcar o trabalho do professor, em relação à biblioteca da própria escola, na tarefa de incentivar a leitura. Não foram citadas quaisquer atividades conjuntas que revelassem entrosamento do pro -

fessor com a biblioteca escolar.

No incentivo à leitura recreativa, parece ser fundamental o contato da criança com o livro, bem como, a escolha livre de leituras de acordo com as habilidades e interesse pessoais do aluno, facilidades físicas e de acesso às obras literárias, espontaneidade em lugar de obrigatoriedade. A falta desses elementos constitui muitas vezes a causa do desempenho deficiente das escolas, já constatado em vários estudos, como os de MARSHALL(47), LANDY (33), FONTAINE (19), LOHRER (40) e PIRES (53).

Outro aspecto que merece consideração relaciona-se com certo despreparo do professor em matéria de leitura recreativa infantil, revelado por este conjunto de informações:

- . a maioria dos professores não possui qualquer curso de literatura infantil, e a participação em congressos e seminários de literatura infanto-juvenil mostrou-se mínima;
- . apenas metade dos professores da amostra declarou ter conhecimento das instruções do programa oficial de ensino, na parte relativa à leitura de lazer. O referido programa prevê a leitura independente, a escolha de livros na biblioteca de acordo com os interesses individuais dos alunos, ou mesmo orientada por uma lista

de sugestões do professor. Não menciona, porém, a marcação de leitura obrigatória, e muito menos a sua verificação através de provas escritas.

. a maior parte dos professores parece desconhecer que a formação do hábito de leitura -, destacado por eles como um dos objetivos principais da leitura recreativa - depende, em grande proporção, de se oferecer aos alunos material variado e adequado, atividades de incentivo e oportunidades de leitura. Constatou-se que o material oferecido é muitas vezes escasso e inadequado, e que são raras as oportunidades e facilidades de leitura.

c. Considerando que a maioria das escolas visitadas está situada em regiões desprovidas de qualquer recurso bibliotecário, e que atende a alunos de baixo poder aquisitivo, é de supor-se que a biblioteca escolar deveria constituir um meio efetivo de contato do aluno (e também do professor ) com o livro e a leitura, oferecendo acervo suficiente e qualificado e serviços adequados para o atendimento dos usuários.

Entretanto, o bibliotecário não foi apontado por alunos e professores como elemento importante no incentivo à leitura; a compra (e não o serviço bibliotecário) foi citada como a principal forma de obtenção de livros; os empréstimos da biblioteca foram o meio menos citado para verificação do gosto dos alunos pela leitura, e a biblio-

teca não constituiu meio efetivo para atualização do professor em relação à literatura infantil.

Os acervos das bibliotecas visitadas podem ser caracterizados como deficientes, considerando-se livros e materiais especiais. A deficiência se revelou em relação à quantidade de livros, atualização e adequação dos acervos tendo em vista os seus usuários (embora essa última afirmativa exigisse uma análise mais minuciosa da clientela escolar). Um acervo deficiente minimiza a vantagem do livre acesso às estantes proporcionado pela maioria delas.

Quanto ao bibliotecário, a característica de despreparo é marcante, não se constatando a presença de pessoal especializado em literatura infanto-juvenil nas bibliotecas incluídas neste estudo. O isolamento que caracterizou o trabalho do professor parece marcar também o trabalho do bibliotecário, que desempenha suas funções sem o devido entrosamento com os demais setores da escola (salas de aula principalmente) e sem contato regular com instituições de importância absoluta para a leitura e a literatura infanto-juvenil.

A biblioteca escolar pareceu estar relegando a plano secundário a tarefa de incentivar o interesse pela leitura recreativa, função da maior importância, considerando que a biblioteca escolar tem dupla finalidade: de um lado, servir de complemento e afirmação do trabalho docente do professor,

fornecendo ao aluno material infórmativo adequado à realização de seus trabalhos escolares, e de outro, contribuindo para despertar o interesse das crianças pelos livros, pelas leituras livres e espontâneas, principalmente as de caráter literário.

## 6. CONCLUSÕES

Este estudo teve o objetivo básico de obter informações que permitissem identificar a posição da leitura recreativa, e o tratamento dispensado a essa atividade em escolas de 1º grau, da rede oficial de ensino de Belo Horizonte, em nível municipal.

Mesmo considerando as deficiências comuns a esse tipo de trabalho, algumas inerentes à própria metodologia empregada, o estudo permitiu confirmar, total ou parcialmente, as hipóteses inicialmente formuladas, fornecendo as seguintes conclusões:

1. A leitura ocupa posição intermediária entre as diferentes atividades recreativas, não sendo forma de lazer principal para os alunos que constituíram a amostra do estudo. Os dados apurados confirmaram uma das hipóteses estabelecidas: "A leitura não constitui a principal forma de lazer para os alunos de 1º grau, da rede oficial municipal de ensino".

2. Considerando-se o incentivo proporcionado pela escola: facilidades de acesso ao livro, oportunidades para ler, atividades desenvolvidas por professores e bibliotecários, pôde-se caracterizar o ambiente escolar como pouco estimulante à leitura recreativa. Essa cons-

tatação confirma apenas parcialmente a segunda hipótese; seria radical considerar o ambiente como desfavorável, uma vez que a leitura recebe certa atenção no ambiente estudado. Não se pode ratificar integralmente que "o ambiente escolar de 1º grau da rede municipal de ensino é desfavorável ao estímulo da leitura recreativa, por não oferecer facilidades de acesso a obras literárias, de acordo com os interesses dos alunos, e atividades que despertem e reforcem o interesse pela leitura".

Os dados obtidos permitiram também fazer as seguintes comprovações:

- . O professor exerce o papel de maior influência entre os alunos, dirigindo seus interesses e desenvolvendo atividades que julga adequadas para incentivar a leitura de obras literárias. Trabalha de certa forma independente em relação ao programa oficial de ensino e isolado em relação aos recursos bibliotecários existentes;
- . As atividades escolares relativas à leitura são marcadas por uma característica de imposição e obrigatoriedade, detetada através dos seguintes indicadores: listas de obras para leitura compulsória; atividades de verificação de leitura marcada, com atribuição de nota ou crédito; participação mínima do aluno na escolha de obras literárias;

O desempenho da biblioteca foi considerado precário, considerando principalmente o acervo, pessoal especializado, atividades desenvolvidas para incentivar a leitura. O horário de funcionamento é restrito e nem sempre o mais adequado; os acervos são deficientes em quantidade e atualização; as atividades da biblioteca denunciam uma preocupação mais acentuada com o segmento de usuários constituído por alunos do antigo curso primário (1a. a 4a. séries) em detrimento dos alunos de 5a. a 8a. séries. O trabalho da biblioteca tem características de isolamento, tanto em relação à própria escola, como em relação a instituições ligadas, de alguma forma, à leitura e à literatura infanto-juvenil.

Torna-se necessário ressaltar que este estudo teve como alvo, tão somente, descrever uma situação existente em estabelecimentos municipais de ensino do 1º grau, e que os resultados não fornecem conclusões absolutas; antes, devem ser considerados como ponto de partida para outros trabalhos, que poderiam abordar outros aspectos do assunto, como:

a. Verificação das condições de incentivo fornecidas pelo ambiente familiar dos alunos, em relação à leitura, de modo geral, e à leitura recreativa, em especial;

b. Avaliação de acervo das bibliotecas escolares, quanto ao equilíbrio da coleção, atualização e adequação do material existente, o que poderia levar ao estabelecimento de uma política de desenvolvimento de coleções;

c. Avaliação de desempenho da biblioteca escolar, para detetar falhas de funcionamento, e proporcionar dados para reformulação e/ou implantação de serviços adequados à clientela de alunos, professores e demais usuários da biblioteca;

d. Estudo dos critérios utilizados para indicação de obras para leitura dos alunos e para seleção do material a ser adquirido pela biblioteca escolar;

e. Análise de conteúdo de obras literárias infanto-juvenis, principalmente aquelas indicadas pelos professores, observando entre outros aspectos a presença de estereótipos nas histórias, a utilização de subprodutos estrangeiros, que afeta a adequação de texto/ilustrações ao meio ambiente do público leitor, o mau uso do imaginário, além de aspectos lingüísticos e gráficos, também importantes quando se trata de literatura infantil.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. AGUIAR, Vera Teixeira de. Que livro indicar? Interesses do leitor jovem. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1979. 80p.
2. ALBUQUERQUE, Irene de. Levantamento sobre preferências de leitura entre as crianças do Rio Grande do Sul. Boletim Informativo Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Rio de Janeiro, 3 (14) :28-31, jun.1971.
3. ALMEIDA, Lúcia Machado de. Literatura para crianças. Revista do Ensino, Belo Horizonte, 17 (193) :185-98, jul./dez. 1949.
4. ASTBURY, Eva A. Family reading groups in the East Riding. Library Association Record, London, 74(12) :231-2, Dec. 1972.
5. BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito da leitura. Trad. Octavio Mendes Cajado. São Paulo, Cultrix, 1977. 117p.
6. BATES, B.S. Identifying high interest/low reading level books. School Library Journal, New York, 24 (3) :19-21, Nov. 1977.
7. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Objetivo do ensino de 1º grau e a revisão de currículo. Rio de Janeiro, s.d. 32p.
8. BROOKS, Fowler D. Intereses de los adolescentes: la lectura. In: \_\_\_\_. Psicología de la adolescencia. Buenos Aires, Kapelusz, 1948. cap.10, p.273-309.

9. CAMPOS, Maria dos Reis. Literatura infantil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 10 (27) :178-86, mar./abr. 1947.
10. CARNEIRO, Orlando Leal. A literatura na escola. In: \_\_\_\_\_. Metodologia da linguagem. Rio de Janeiro, Agir, 1951. p. 194-238.
11. CHANDLER, G. Research on books and reading in the United Kingdom. International Library Review, London, 5 (3) :277-82, July 1973.
12. COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil e juvenil: problema de indústria ou educação? Boletim Informativo Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Rio de Janeiro, 6 (25) :7-11, jan./mar. 1974.
13. DAVIS, James R. The new students: what they read. College & Research Libraries, Chicago, 36 (3) :216-21, May 1975.
14. DOBRYNINA, N.E. & STEL'MAN, V.D. Estudio sobre la lectura y los lectores en la URSS. Boletín de la Unesco para las bibliotecas, Paris, 27 (3) :175-81, mayo-junio 1973.
15. DUMAZEDIER, Joffre. O lazer e o livro. In: \_\_\_\_\_. Lazer e cultura popular. Trad. Maria de Lourdes S. Machado. São Paulo, Perspectiva, 1973. p.203-34.
16. ELLIS, Alec. Influences on the availability of recreational reading for Victorian working class children. Journal Librarianship, London, 8 (3) :185-95, 1976.

17. ELLIS, James I. The responsés of adolescents to selected passages on a theme of violence; summary of an investigation. Research in Librarianship, Oldham, Engl., 3 (13) :5-6, Jan. 1970.
18. ESCARPIT, Robert. Lecture passive et lecture active. Bulletin des Bibliothèques de France, Paris, 14 (9-10) :359-75, sept./oct. 1969.
19. FONTAINE, Régine. Le problème du livre face au lecteur en Afrique: quelques lignes d'action proposées. Bulletin des Bibliothèques de France, Paris, 21 (1) :11-18, Jan.1976.
20. GEYER, John J. & KOLERS, Paul A. Reading as information process. In: VOIGHT, Melvin J., ed. Advances in librarianship. London, Academic Press, 1974. v.4, p. 175-237.
21. GONZÁLEZ, Alaíde Inah. Leitura criadora. s.n.t. 18p. /mimeografado/.
22. GREENBERG, Marylin Werstein. A study of reading motivation of twenty-three seventh-grade students. The Library Quarterly, Chicago, 40 (3) :309-17, July 1970.
23. GRUPO DE MÍDIA DE SÃO PAULO. Alguns aspectos da audiência infantil aos meios de comunicação. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), São Paulo(31) :34-40, dez. 1979.
24. HANEY, R. et alii. The impact of reading on human behavior. In: VOIGHT, Melvin J., ed. Advances in librarianship. New York, Academic Press, 1976. v. 6, p. 139-216.

25. HATT, Frank. The reading process; a framework for analysis and description. London, C. Bingley, 1976. 124p.
26. HILLMAN, Gerd. An experiment with 100,000 books. Scandinavian Public Library Quarterly, Oslo, 9(3-4) :77-80, 1976.
27. HUNT, Lyman C. & VILLEMAIRE, Rita. Put the books back in your programs: notes from a Summer Reading Laboratory School. Wilson Library Bulletin, New York, 47 (8) :684-6, Apr. 1973.
28. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro. Uma investigação sobre jornais e revistas infantis e juvenis, pt.1. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 2 (5/6) :255-75, nov./dez. 1944.
29. \_\_\_\_\_ . \_\_\_\_\_ ; parte 2. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 3 (7/8) :82-101, jan./fev. 1945.
30. JEAN, Georges. Présence et vie du livre chez l'enfant et l'adolescent. Bulletin des Bibliothèques de France, Paris, 22 (8) :501-8, Août 1977.
31. JENKINS, Penelope. Children's reading and children's television: a survey of 6 and 7 year-old children in Leeds. Journal of Librarianship, London, 3 (2) :136-49, Apr.1971.
32. KVARACEUS, William C. Can reading affect delinquency? ALA Bulletin, Chicago, 59 (6):516-22, June 1965.

33. LANDY, Sarah. Teenagers and reading... incompatible?  
Canadian Library Journal, Ottawa, 32 (5) :385-8,  
Oct. 1975.
34. \_\_\_\_\_. Why Johnny can read... but doesn't. Canadian  
Library Journal, Ottawa, 34 (5) :379-87, Oct. 1977.
35. LEITE, Dante Moreira. O brinquedo, a leitura e a  
criança. Pesquisa e Planejamento, São Paulo, 2(2)  
:11-17, Jun. 1958.
36. \_\_\_\_\_. A influência da literatura na formação  
da criança. Atualidades Pedagógicas, São Paulo,  
12 (53) :2-8, maio/dez. 1961.
37. A LEITURA e o uso dos livros; novos aspectos dos in-  
teresses dos leitores. SNEL Boletim Mensal, Rio  
de Janeiro (47) julho 1979.
38. LETELLIÉ, Brigitte. Le droit de lire. Bulletin  
des Bibliothèques de France, Paris, 19 (1) :1-15,  
Jan. 1974.
39. LEWIS, Ralph. Book reading among college students  
in Pusan, Korea. College & Research Libraries,  
Chicago, 30 (6) :518-24, Nov. 1969.
40. LIBRARY TRENDS. Research in the fields of reading  
and communications. Urbana, Ill., v.22, n.4, Oct.  
1972. Editor: Alice Lohrer.
41. LIMA, Etelvina. A criança e a biblioteca. Cultura,  
Brasília, 9 (32) :57-67, abr./set. 1979.

42. LOPES, Wanda R. Pinheiro. A criança, a escola e o livro. Boletim Informativo Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Rio de Janeiro, 2 (10) :8-19, ago. 1970.
43. McCLELLAN, A.W. Reading: the other side of the equation. Journal of Librarianship, London, 9 (1):38-48, Jan. 1977.
44. MACEDO, Neusa Dias de. Hábitos de leitura: uma revisão de trabalhos e pesquisas. In: ENCONTRO LONDRIENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2, Londrina, 1977. s.n.t. 11p. /mimeografado/
45. MANN, Peter H. Some aspects of the sociology of book reading. Education Libraries Bulletin, London (41) :1-10, Summer 1971.
46. MARINS, Francisco. A literatura infantil na formação do hábito de ler. Boletim Informativo Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Rio de Janeiro, 8 (34) :5-10, abr./jun. 1976.
47. MARSHALL, Margareth R. Libraries in educational establishments for teenagers. In: \_\_\_\_. Libraries and literature for teenagers. London, A. Deutsch, 1975. p. 73-134.
48. MARTINEZ, Marina Quintanilha. Literatura e recreação. Boletim Informativo Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Rio de Janeiro, 2 (12):9-14, dez.1970.
49. MEDINA, Carlos Alberto de. A função social do livro na atual realidade brasileira. In: Uma POLÍTICA integrada do livro para um país em processo de desenvolvimento; preliminares para a definição de uma política nacional do livro. Rio de Janeiro, SNEL, 1976. p.95-120.

50. MEDVEDEVA, N. Las investigaciones en materia de lecturas para niños y actividades de las bibliotecas para la infancia. Boletín de la Unesco para las bibliotecas, Paris, 26 (4):213-19, Jul./ago. 1972.
51. MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. Programa de ensino do 1º grau; Comunicação e Expressão, la. a 8a. série. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1973. p.63-97.
52. PATTE, Geneviève. La joie par les livres et les groupes de lecture. Bulletin des Bibliothèques de France, Paris, 22 (8) :523-6, Août 1977.
53. PIRES, Nise. Crianças, jovens e a literatura; relatório de pesquisa. Rio de Janeiro, 1976. lv. /mimeografado/.
54. ROBERTSON, Mary Lett. A children's reading round table. School Media Quarterly, Chicago, 6 (3):211-12, Spring 1978.
55. ROBINSON, Helen M. & WEINTRAUB, Samuel. Research related to children's interests and to developmental values of reading. Library Trends, Urbana, Ill., 22 (2) :81-108, Oct. 1973.
56. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis, Vozes, 1978. 121p.
57. SAHAI, S.N. Preferencias de los usuarios de la Biblioteca de Bihar (Índia). Boletín de la Unesco para las bibliotecas, Paris, 25 (3):162-8, mayo/jun.1971.

58. SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. Setor de leitura. In: \_\_\_\_\_. Programa de Comunicação e Expressão em língua portuguesa no ensino de 1º grau; análise e comentários. Belo Horizonte, LEMI, 1973. p.86-98.
59. SCHIRO, Heriberto. La literatura infantil en los países en desarrollo y la cooperación internacional. Rio de Janeiro, 1974. 10p./mimeografado/.
60. SERAGE, Marylin M. The culturally deprived reader research diagnosis and prescriptions. Library Quarterly, Chicago, 40 (2) :250-64, Apr. 1970.
61. SILVA, Ezequiel T. & MAHER, James P. O enigma da leitura no Brasil; afinal, quando começaremos a desvendá-lo? SNEL Boletim Mensal, Rio de Janeiro (51), nov. 1979.
62. SOARES, Magda. Português através de textos; manual do professor. Belo Horizonte, B. Álvares, 1969. p. 98-107.
63. SORIANO, M. Marc. Le rôle de la lecture dans le développement des enfants et des adolescents de nos sociétés en transformation. Bulletin des Bibliothèques de France, Paris, 17 (8) :349-62, Août 1972.
64. SULLIVAN, P. Freedom and constraint in children's literature. Wilson Library Bulletin, New York, 51 (2) :144-76, Oct. 1976.

65. YOLANDA, Regina. O livro e a expressão da criança. Boletim Informativo Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Rio de Janeiro, 9 (39) :4-10, jul./set. 1977.
66. WAGNER, Elísia da Silva. Literatura infantil na sala de aula. Letras de Hoje, Porto Alegre, 12 (36) :56-73, junho 1979.
67. WICKHAM, Sheila. The school librarian and reluctant and backward reader. The School Librarian, New York, 25 (1) :13-18, Mar. 1977.

Informante: Aluno de 5a. a 8a. série.

01. Idade \_\_\_\_\_ 02. Sexo \_\_\_\_\_ 03. Série \_\_\_\_\_

04. Escola: \_\_\_\_\_

05. Numere, segundo a ordem de sua preferência, as seguintes distrações. Use o nº 1 para aquela de que você mais gosta, o 2 para a segunda, e assim por diante. (Pode usar o mesmo número mais de uma vez, se houver empate)

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> ir ao cinema           | <input type="checkbox"/> ouvir o rádio          |
| <input type="checkbox"/> assistir à televisão   | <input type="checkbox"/> ir ao teatro           |
| <input type="checkbox"/> ler livros ou revistas | <input type="checkbox"/> assistir ao futebol    |
| <input type="checkbox"/> praticar esportes      | <input type="checkbox"/> visitar os amigos      |
| <input type="checkbox"/> ouvir música           | <input type="checkbox"/> brincar                |
| <input type="checkbox"/> viajar                 | <input type="checkbox"/> outros. Indique: _____ |

06. Quando você lê, que tipo de publicação prefere? (Numere apenas 2 respostas)

- livros de estudo  
 livros de histórias  
 revistas em quadrinhos  
 jornais  
 outros. Mencione: \_\_\_\_\_

07. Marque, nas colunas abaixo, os temas e gêneros literários de que você gosta e os de que não gosta, quando lê:

	Gosta	Não gosta
aventuras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
estórias de amor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
estórias humorísticas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
poemas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
estórias de mistério	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
estórias policiais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
ficção científica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
contos de fadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
folclore	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
fábulas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
outros. Cite: _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

08. Numere, em ordem de preferência, o que mais agrada a você, num livro de estórias. (Siga a mesma instrução da questão 05)

- ( ) capa bonita
- ( ) estória interessante
- ( ) leitura fácil
- ( ) ilustrações
- ( ) personagens atuais
- ( ) outros aspectos. Quais? \_\_\_\_\_

09. Indique, se possível, o título de 5 (cinco) livros de que você tenha gostado e por quê.

- 1. \_\_\_\_\_
- 2. \_\_\_\_\_
- 3. \_\_\_\_\_
- 4. \_\_\_\_\_
- 5. \_\_\_\_\_

10. Indique agora o título de 5 (cinco) livros de que você não tenha gostado e por quê.

- 1. \_\_\_\_\_
- 2. \_\_\_\_\_
- 3. \_\_\_\_\_
- 4. \_\_\_\_\_
- 5. \_\_\_\_\_

11. Na Escola, alguém exige de você leitura de estórias (literatura)?

- ( ) Sim \_\_\_\_\_ professor de Comunicação e Expressão  
\_\_\_\_\_ bibliotecário  
\_\_\_\_\_ outros. Especifique: \_\_\_\_\_
- ( ) Não

12. Quem escolhe os livros de leitura obrigatória?

- você mesmo
- seus colegas
- o professor
- o bibliotecário
- outros. Indique: \_\_\_\_\_

13. Que atividades vocês fazem, para verificar se esses livros foram lidos?

- discussão oral/conversa sobre o livro
- prova escrita
- fichamento
- relatório de leitura
- outros. Indique quais: \_\_\_\_\_

14. Qual (ou quais) dessas atividades você prefere?

15. Além das leituras obrigatórias, você lê outros livros de sua livre escolha?

- sim
- não
- raramente

16. O que você faz para obter os livros que precisa ler?

- compra
- pede emprestado aos colegas
- obtém na biblioteca da escola
- obtém em outras bibliotecas
- de outra forma. Qual? \_\_\_\_\_

17. Você frequenta alguma biblioteca?

- Sim
  - \_\_\_\_\_ da escola
  - \_\_\_\_\_ da sala de aula
  - \_\_\_\_\_ biblioteca pública
  - \_\_\_\_\_ outras bibliotecas. Quais? \_\_\_\_\_
- Não

18. Que tipo de biblioteca sua escola possui?

- biblioteca única para todos os alunos
- na sala de aula
- outro tipo. Especifique: \_\_\_\_\_
- não tem biblioteca

Informante: Professor de Comunicação e Expressão

01. Curso concluído:     ( ) Bacharel/ licenciado em \_\_\_\_\_  
                              ( ) Curso Normal  
                              ( ) Outro. Especifique: \_\_\_\_\_
02. Ano em que se formou: \_\_\_\_\_
03. Série(s) em que atua: \_\_\_\_\_
04. Estabelecimento: \_\_\_\_\_
05. Seus alunos gostam de ler?
- ( ) a maioria                             ( ) poucos deles  
      ( ) muitos deles                       ( ) não sei
06. De que maneira você pode observar o gosto de seus alunos pela leitura?
07. Que atividades você desenvolve para incentivar nos alunos o interesse pela leitura recreativa?
08. Quais são os seus objetivos, nas atividades de leitura recreativa?
09. No programa oficial de ensino, existe alguma instrução quanto ao incentivo à leitura?
10. Você costuma indicar, para os seus alunos, uma lista de obras para leitura obrigatória?
11. Que obras têm sido mais indicadas? (Autor e título, se possível)

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

12. Quem seleciona as obras indicadas?
13. Quais são os critérios utilizados para se fazer tal indicação?
14. Quais são as formas de avaliação de leitura?
15. Você atribui nota ou crédito às atividades de leitura recreativa?
16. Seus alunos dispõem de tempo para leituras recreativas, durante o período de aulas?
17. Caso positivo, em que condições é feita esta leitura?
18. Que facilidades a Escola oferece ao aluno, no que se refere a obras de literatura?
- biblioteca de classe
  - biblioteca da escola
  - outras facilidades. Quais?
  - nenhuma facilidade
19. Você recebe colaboração do bibliotecário, no incentivo à leitura?
20. Justifique sua resposta anterior.
21. Você já fez algum curso de literatura infanto-juvenil?
- sim. Quando? \_\_\_\_\_ Em que curso? \_\_\_\_\_
  - não.
22. Que meio(s) você utiliza, para atualizar-se quanto a obras de literatura infanto-juvenil?

Informante: Bibliotecário

01. Curso concluído:  Bacharel em biblioteconomia  
 Especialização em biblioteconomia  
 Outro. Especifique: \_\_\_\_\_
02. Nome da Biblioteca: \_\_\_\_\_
03. Há quanto tempo trabalha nessa biblioteca? \_\_\_\_\_
04. A biblioteca conta com funcionário especializado em literatura infanto-juvenil?  
 sim  não
05. Quantos títulos de literatura infantil a biblioteca possui, aproximadamente?
06. Com que frequência se faz a atualização da secção de literatura infantil?  
 semestral  anual  irregular
07. Quem seleciona as obras de literatura infantil?  
 bibliotecário  supervisor  
 professor  Outro. Especifique: \_\_\_\_\_  
 diretor
08. Que critérios são utilizados para seleção de novas obras literárias?
09. Que aspectos da obra (texto, aspectos gráficos etc) são observados, na aquisição de livros de literatura infanto-juvenil?
10. Além de livros, a biblioteca possui:  
 discos/fitas  de estórias  música  poemas  
 pinturas  
 filmes  
 slides  
 revistas em quadrinhos

11. Como estão arranjados os materiais na biblioteca:
- em prateleiras, de livre acesso
  - em prateleiras, de acesso fechado
  - em armários fechados
  - de outra forma. Especifique: \_\_\_\_\_
12. Como funciona a biblioteca para o aluno:
- Horário: \_\_\_\_\_
- Prazo de empréstimo: \_\_\_\_\_
- Número de obras, em cada empréstimo: \_\_\_\_\_
13. Em geral, os alunos procuram obras literárias, na biblioteca em que você trabalha:
- só por exigência do professor
  - por iniciativa própria
  - por indicação do bibliotecário
  - nunca procuram
14. A que você atribui o fato apresentado na resposta anterior?
15. Além do empréstimo domiciliar, que atividades a biblioteca desenvolve para incentivar a leitura?
16. O professor de comunicação e expressão (e eventualmente outros) colabora com a biblioteca na formação do hábito de leitura?
- sim
  - não
17. Justifique sua resposta anterior:
18. A biblioteca mantém intercâmbio com outras bibliotecas ou entidades ligadas à literatura infanto-juvenil?
- sim. Quais? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
  - não